

ETU
Escritório Técnico de Urbanismo
de São Bento do Sapucaí

Proposta e Diagnóstico
Arquiteta Urbanista Elisabeth Forbes
Arquiteto Urbanista Silvio Manoel do Nascimento

São Bento do Sapucaí
2012 - 2022

**Ao Sr. Prefeito Municipal de São Bento do Sapucaí,
Ildefonso Mendes Neto**

Uma das tarefas do homem público é o sonho possível. Seu mandato se estende além do tempo oficial, quando suas ações preveem o futuro. Encontrar caminhos para uma cidade considerando sua identidade e vocação, sua economia e força de trabalho, a saúde, a educação, habitação, seu sistema viário e mobilidade, requer uma integração de todas estas questões e nenhuma é mais importante que a outra.

O objetivo é potencializar o uso da infraestrutura social urbana, com a finalidade de garantir o acesso da população à cidade em todos os níveis. Para tanto, a atuação desta pesquisa acontece em diferentes esferas que permeiam a interação entre o cidadão e o espaço público urbano.

O trabalho aqui proposto, pensa a imersão no local do projeto, independente da escala. Neste momento são levantados os primeiros pontos do diagnóstico e sua relação morfológico-social. Ou seja, a relação do meio ambiente, clima, relevo e vegetação com o meio urbano e a interação da sociedade com este meio ambiente. Posteriormente é elaborada uma pesquisa em relação à situação do local do trabalho. Durante o processo de desenvolvimento do projeto seria desejável haver diversas formas de participação popular, como oficinas participativas que têm o objetivo de responsabilizar a população para que o projeto parte de necessidades da sociedade. Só então é elaborado o plano (ou projeto), de acordo com as premissas do termo de referência e sociedade civil, buscando integrar necessidades sociais, ambientais e técnicas.

Ainda neste momento de transição, as necessidades urbanas continuam sendo as principais questões a serem levantadas e apresentadas ao administrador da cidade, comprometido com o crescimento e desenvolvimento da cidade e do cidadão.

“ O Planejamento territorial urbano tem sido desenvolvido e aplicado de forma a ordenar o crescimento das cidades e minimizar os problemas decorrentes dos processos de urbanização. E tem sido curiosa a experiência brasileira em planejamento urbano, já que, geralmente, ele é demandado e elaborado após a desorganização espacial ter-se tornado uma realidade.”

Juca Villaschi , Urbanização Brasileira

Sumário

1. Sua importância 6
2. Sua Competência 7
- 3 . Sua Equipe Multidisciplinar 12
- 4 . Seus Clientes e Parceiros 13
- 5 . Introdução 16
5.1 – Território 16
5.2 – Dados Geográficos 18
5.3 – Vale do Paraíba e Litoral Norte 20
- 6 . Sobre o Diagnóstico 22
6.1 – História, 23
- 7 . Viário 35
- 8 . Expansão Urbana 36
- 9 . Mancha Urbana 37
- 10 . Parques / Praças 38
- 11 . Equipamentos 39
- 12 . Habitações Precárias / Áreas de Risco 40
- 13 . Mobilidade 41
- 14 . Lei Orgânica 42
- 15 – Hidrografia – Relevo 46
- 16 – Síntese e Conclusão 51
- 17 – Sua Biblioteca e Referências 53
17.1 – Livros 55
17.2 - Teses 57
17.3 – Periódicos 58
17.4 – Fontes 59
17.5 - Webliografia 59

1 – Sua Importância:

Este estudo inicialmente procura mostrar o importante papel desempenhado pelas cidades médias e pequenas na dinâmica do crescimento populacional e na redistribuição da população urbana como São Bento do Sapucaí.

Em seguida, ao analisar o grupo de centros urbanos reconhecido nos anos 70 como constitutivo do segmento de cidades de porte intermediário no Brasil, conclui -se que para o mesmo período tais centros urbanos cresceram mais que as cidades a ela subordinadas, o que significa que as forças centrípetas preponderam sobre as centrífugas no campo de força formado pelas cidades médias (núcleo) e as cidades a elas imediatamente subordinadas (satélites).

O objetivo deste estudo é analisar a dinâmica das cidades médias e pequenas brasileiras nas últimas décadas. Sua justificativa respalda-se no interesse em verificar de que forma tais centros urbanos têm contribuído para o processo de expansão da população do país. Entretanto, a análise também é motivada pelo desejo de montar um pano de fundo para outros estudos que serão feitos para outros projetos, que intenta estudar o desempenho que os centros de porte intermediário do sistema urbano brasileiro têm apresentado nos contextos econômico e social do desenvolvimento.

2 – Sua Competência:

Escritório Técnico de Urbanismo é uma empresa de consultoria especializada na elaboração de estudos de;

- promover pesquisa de planejamento para o desenvolvimento integrado do município, observando os aspectos de influência na região.
- assessorar a Câmara Municipal, por solicitação de suas comissões, em projetos e estudos relacionados com o desenvolvimento do município.
- coordenar o levantamento básico dos aspectos sócio-econômicos e de infra-estrutura do município.
- promover os estudos necessários à atualização do Plano Diretor do Município, dinamizando e aplicando as suas normas, dando publicidade do mesmo, através de exposição permanente, para amplo conhecimento público.
- observar e cumprir as exigências da Lei Orgânica do Município, quanto ao planejamento municipal.
- emitir parecer sobre os projetos particulares e plantas de edificações que, direta ou indiretamente, tenham influência no desenvolvimento local, e que dependam da aprovação da Prefeitura.
- assumir o assessoramento e supervisão dos serviços de planejamento contratados, dando parecer sobre os estudos apresentados para a aprovação do Prefeito.

Garantindo assim uma integração intermodal e um compartilhamento mais democrático de todos os meios, de acordo com seus respectivos potenciais.

Com foco no planejamento de soluções de planejamento e crescimento do município, ou modos suaves, o Escritório Técnico de Urbanismo procura contribuir para o desenvolvimento da sociedade, concebendo e desenhandando cidades com características mais humanas e sociáveis. A viabilidade de tais cidades pode ocorrer a partir da construção ou reconstrução de espaços públicos que superem o estigma de serem somente locais de passagem.

Promover a convivência harmoniosa entre as diversas formas de apropriação da cidade e seus meios, é o norte de atuação do escritório, o que leva a uma melhoria qualitativa da dinâmica urbana. Em seu trabalho, o Escritório Técnico de Urbanismo busca potencializar o uso da infraestrutura social urbana, com o objetivo de garantir o acesso da população à cidade em todos os níveis. Para tanto, a atuação da empresa acontece em diferentes esferas que permeiam a interação entre o ser humano e o espaço público urbano.

A primeira esfera corresponde a uma escala macro de atuação, englobando a configuração do próprio espaço urbano e suas soluções atreladas a áreas de habitação, saúde, economia, segurança pública, cultura, lazer, esportes, convivência, ambiente e turismo. O projeto se viabiliza na escala do ser humano, tendo como principais elementos conforto e segurança. Por fim, em uma escala menor, mas não menos importante, o projeto busca a comunicação e a interação da cidade com o indivíduo.

O Escritório Técnico de urbanismo é composto de sete setores, a saber;

- SETOR DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO-SOCIAL.
- SETOR DE PLANEJAMENTO FÍSICO-TERRITORIAL.
- SETOR DE SUPERVISÃO DE IMPLANTAÇÃO DOS PLANOS.
- SETOR DE SERVIÇOS TÉCNICOS AUXILIARES.
- SETOR DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS.
- SETOR DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL.
- CONSELHOS DE DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO E CONSULTIVO TÉCNICO.

A estrutura desses sete setores ,desenvolve projetos que dividem-se em:

- HABITAÇÃO
- PLANEJAMENTO E USO DO SOLO
- EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS E CULTURAIS
- EQUIPAMENTOS DE SAÚDE
- MOBILIDADE SUSTENTÁVEL COM TRANSPORTE E SISTEMA VIÁRIO REGIONAL
- INFRAESTRUTURA CICLOVIÁRIA
- PARQUES E PRAÇAS
- CONSULTORIAS
- PUBLICAÇÕES
- METODOLOGIA
- DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
- AMBIENTAL
- RECURSOS HÍDRICOS
- AGRICULTURA E AGRONEGÓCIO
- DEFESA CIVIL
- PROJETOS PÚBLICOS EM REGIME DE CONCESSÃO OU PRESTADOS DIRETAMENTE PELO PODER PÚBLICO
- PLANEJAMENTO INTEGRADO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Os trabalhos do Escritório Técnico de Urbanismo têm como princípio a imersão da equipe no local do projeto, independentes da escala. Neste momento são levantados os primeiros pontos do diagnóstico e sua relação morfológico-social. Ou seja, a relação do meio ambiente, clima, relevo e vegetação com o meio urbano e a interação da sociedade com este meio ambiente.

Posteriormente é elaborada uma pesquisa em relação à situação do local do trabalho. Durante o processo pode haver diversas formas de participação popular, como oficinas participativas, câmaras temáticas que teriam então o objetivo de “ponderar” junto à população para que o projeto parta como demanda advinda de necessidades da sociedade. Só então é elaborado o plano (ou projeto), de acordo com as premissas do termo de referência e da participação popular, buscando integrar necessidades sociais, ambientais e técnicas.

3 – Sua Equipe Multidisciplinar:

O Escritório Técnico de Urbanismo conta uma equipe múltipla que trabalha de forma transversal e complementar. De diferentes áreas, os profissionais atuam em Gestão de Políticas Públicas, Planejamentos Urbanos de Transportes, Gestão e Modelagem de Sistemas, Projetos Urbanísticos e Arquitetônicos e Análise de Impactos Ambientais juntamente com;

Arquitetos Urbanistas

Engenheiros: Civil, Eletricista, Hidráulico,
Florestal, Sanitário, etc.

Geógrafos

Sociólogos Urbanos

Antropólogos

Historiadores

Turismólogos

Geólogos

Biólogos Ambientalistas

Médicos

Médicos Sanitaristas

Economistas

Advogados

Políticos

Técnicos

Sociedade Civil e Líderes Comunitários (População)

Etc.

4 – Seus Clientes e Parceiros:



Prefeitura Municipal de Morro Agudo - SP



Prefeitura Municipal de Rio Grande da Serra - SP



Prefeitura Municipal de Campos do Jordão - SP



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Prefeitura Municipal da Cidade de São Paulo - SP



Prefeitura de Santo André

www.santoandre.sp.gov.br

Novo tempo para fazer mais

Prefeitura Municipal de Santo André - SP



PREFEITURA DE
SANTOS

Prefeitura Municipal de Santos - SP



Prefeitura Municipal de Franca - SP



Desenvolvimento e Humanização

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP



PREFEITURA DA CIDADE
RIBEIRÃO PRETO
faz nossa vida acontecer

Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto - SP



Associação de Ensino de Arquitetura e Urbanismo da Cidade de São Paulo
Escola da Cidade – AEAUSP.



Polis – Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais.

vitruvius
vitruvius
vitruvius

<http://www.vitruvius.com.br>
Site de Pesquisas e Estudos de Arquitetura e Urbanismo



Mapa regiões administrativas do Brasil. Fonte: www.ibge.gov.br, acesso em 22/11/2012

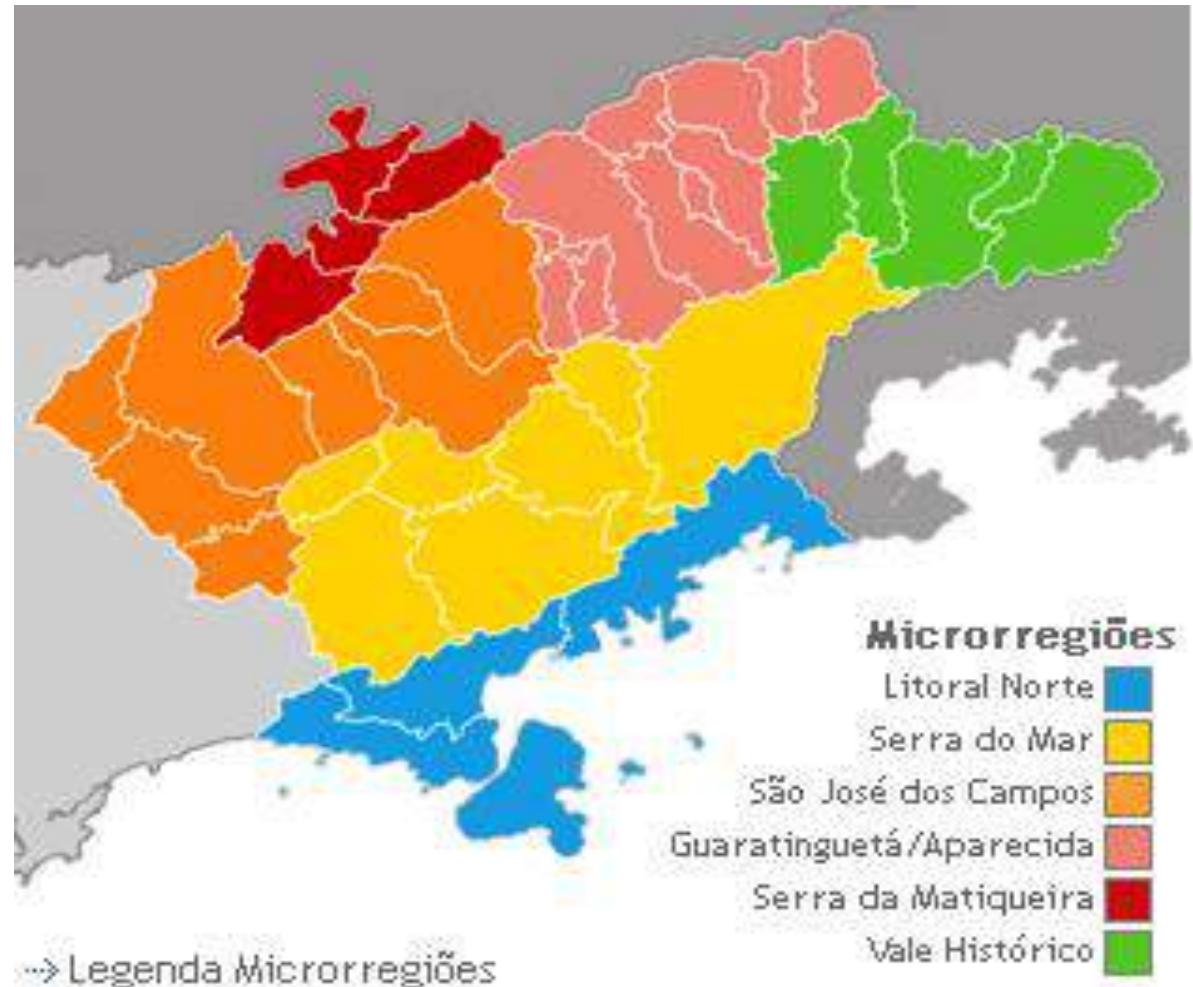
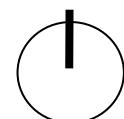
5. Introdução

5.1 Território

São Bento do Sapucaí situa-se no caminho que liga o sul de Minas Gerais à região central do país, localiza-se relativamente próxima de grandes pólos econômicos do Vale do Paraíba (São José dos Campos, Taubaté, Campos do Jordão, entre outros) e do Litoral Norte.

Sua principal via de acesso é através da SP 42 e Via Dutra, rodovia de pista dupla, que faz a ligação com a cidade de São Paulo e o Rio de Janeiro. Além desta, conta ainda, com mais outras rodovias ligando à Campos do Jordão, Taubaté e São José dos Campos.

São Bento do Sapucaí destaca-se pela sua riqueza natural e qualidade de vida.



Fonte www.emplasageo.sp.gov.br, Mapa Microrregiões Vale do Paraíba e Litoral Norte – REGIC, 2009, acesso em 22/11/2012

Localiza-se na Região Leste do Estado, é importante pólo hidromineral e turístico. Possui mobilidade intermunicipal com movimentos pendulares, que se originam de vários fatores, comércio, educação, eventos, saúde e trabalho.

5.2 – Dados Geográficos

São Bento do Sapucaí, concentra serviços de turismo e esportes de aventura.

Representada pelo turismo e produção pecuária e hortifrutigranjeiros, concentra atividade comercial e financeira pequena. Embora o dinamismo seja pequeno, há problemas sociais, como veremos mais a frente, que se refletem na ocupação do território.

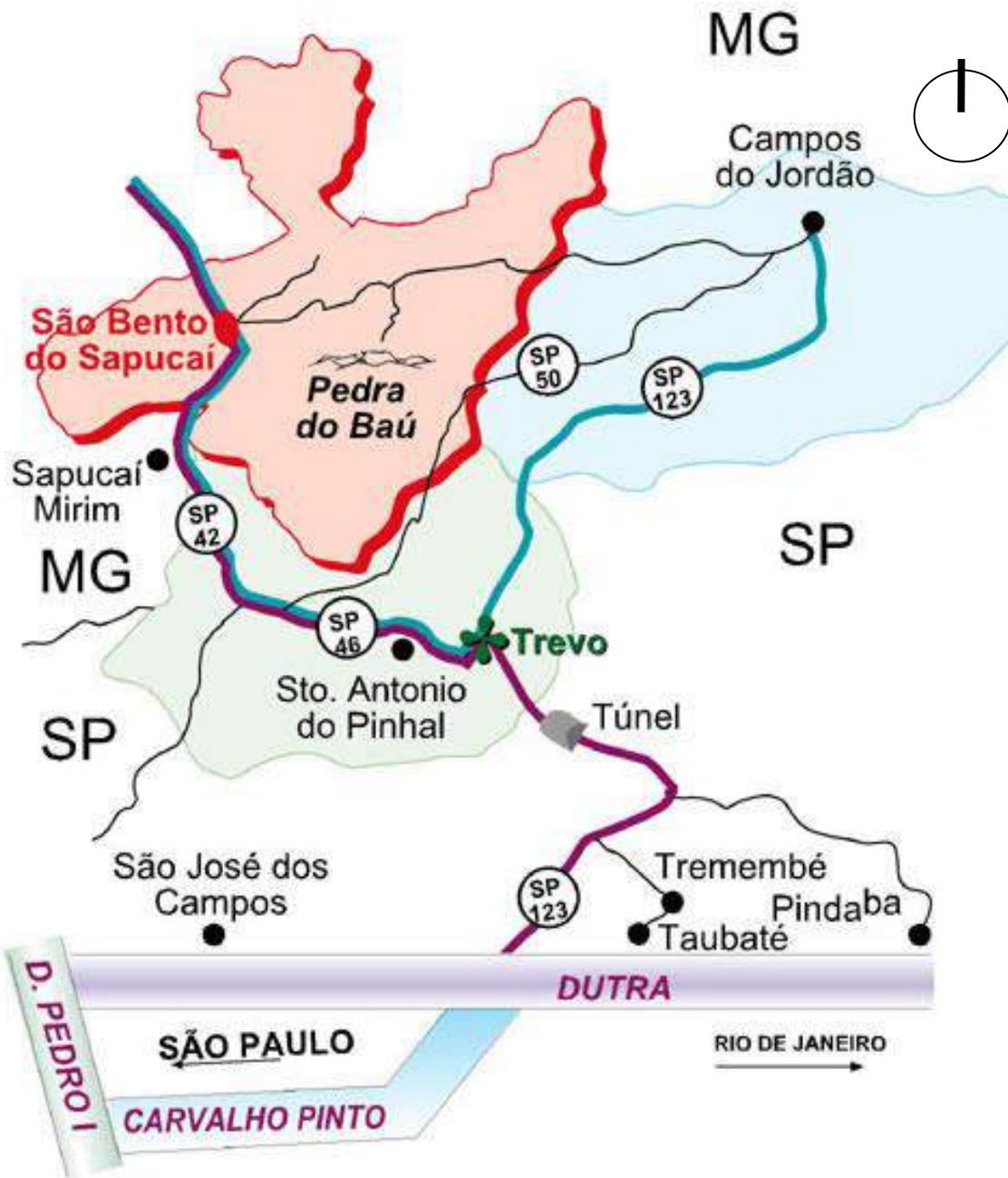
Hoje a cidade possui áreas com habitações precárias e de risco. São Bento do Sapucaí tem diante de si o maior de seus desafios, a criação de uma sólida estrutura econômica / urbana na direção de equilibrar os níveis de qualidade de vida, incorporando sua modernização à ordenação do espaço urbano.

Na tabela ao lado, notamos que a cidade está optando pelo modo de transporte rodoviário particular.

Fonte: IBGE Censo 2010.

Área Territorial	253,045 km2
População Urbana	5.040 hab.
População Rural	5.428 hab.
População Total	10.468 hab.
Índice Pobreza	0,39 / Gini

Densidade Demográfica	41,44 hab. / Km2
Veículos	3.574 veículos
Esgoto Tratado	%
Coleta de Esgoto	%



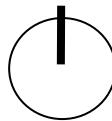
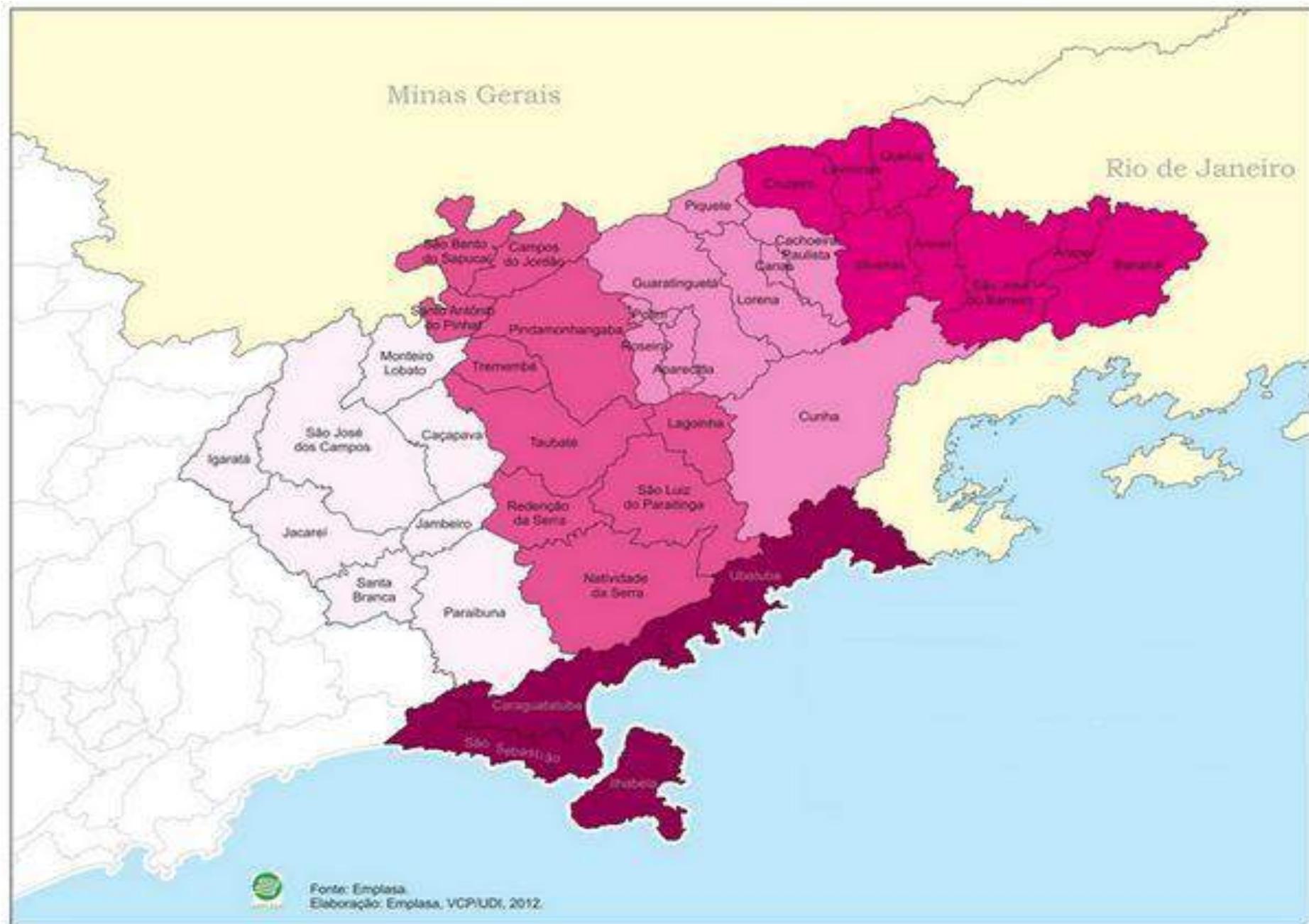
As atividades pecuárias do município são predominantes, secundariamente apresenta diversificação entre uma boa produção de hortifrutigranjeiros.

A pecuária também é explorada, com a criação de bovinos, caprinos, suínos, ovinos, eqüinos, aves, além de produção de leite.

O município tem em sua topografia de montanhas, alguns acidentes geográficos, dentre eles destaca-se a Pedra do Baú elevada a categoria de Monumento Natural do Estado de São Paulo.

Também merece destaque suas cachoeiras, Pedra da Divisa e Rampa do Vôo Livre e etc.

5.3 Vale do Paraíba e Litoria Norte



Mapa: Região Vale do Paraíba e Litoral Norte. Fonte: www.emplasageo.sp.gov.br, acesso em 25/11/2012

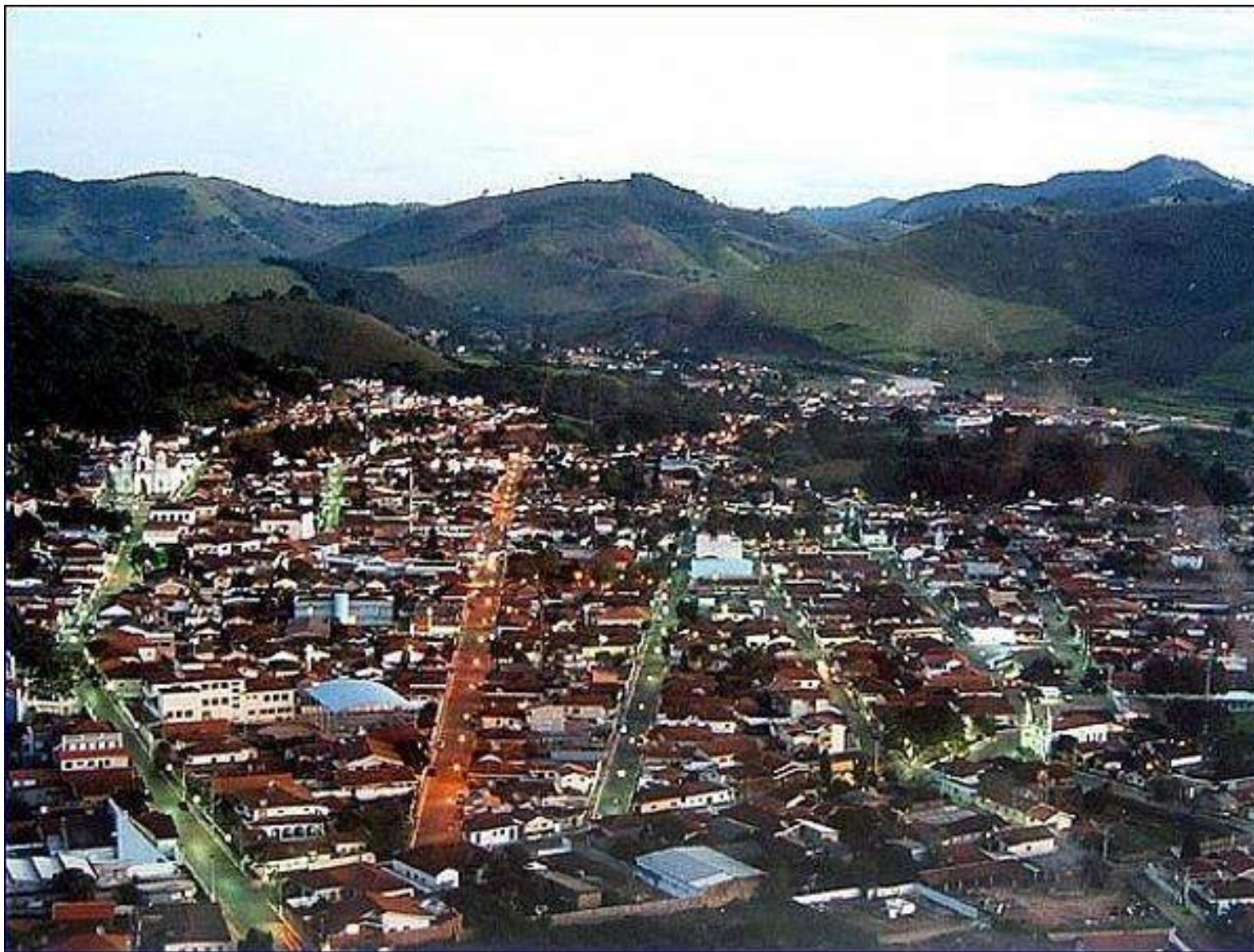


Foto panorâmica São Bento do Sapucaí. Fonte: www.saobentodosapucai.sp.gov.br, acesso em 25/08/2012.

6. Sobre o Diagnóstico

A base econômica de São Bento do Sapucaí no início do século, era a criação e comércio de gado nas grandes fazendas. Após a disputa pelo domínio das terras , em 1850, a cidade se sustentou graças à criação de uma estrutura pecuária , a partir dos anos 80, com os vários processos de reestruturação produtiva no Estado, começa a se estabilizar.

A geração de divisas proveu uma alteração brusca e acelerada na estrutura de consumo e bens de serviço. Em pouco mais de duas décadas a cidade incorporou uma modernização do setor terciário que não foi acompanhada por uma ordenação do espaço urbano, e que mantém o padrão de uma cidade interiorana.

Neste trabalho desenvolve-se uma leitura do território, que possa nortear algumas ações de planejamento para a cidade com projetos pontuais e organizados em que podemos definir os espaços urbanos do município para que responda a uma qualidade de vida contemporânea.



Foto: cidade de São Bento do Sapucaí, sem data.

Fonte: www.provsjose.blogspot.com, acesso em 21 / 10 / 2012

6.1. - História

A partir da história de São Bento do Sapucaí, entendemos que a cidade nasce de circunstâncias econômicas de um Brasil a procura de sua própria identidade.

Os primeiros a se fixarem na região vieram de Taubaté, no caminho velho do sertão, da decadência do ouro, formaram fazendas, fundando o povoado de Freguesia pela doação de oitenta alqueires de terra pelos irmãos Plácido e Anacleto Pereira Lima, à curia Diocesana, sob a invocação de São Bento.

Antes da expansão do gado, o ouro, cujo ciclo durou muito pouco, era sua principal economia. Isto muda com a chegada dos bandeirantes.

O povoado nascente, em homenagem ao Santo padroeiro e por ser cortado pelo rio Sapucaí-Mirim, ficou conhecido como Bento do Sapucaí-Mirim, simplificado, em 1876, para São Bento do Sapucaí

Sanadas as divergências, os moradores da região, em abaixo-assinado, pediram licença para levantar uma capela a São Bento. Construção, onde se encontra atualmente a igreja Matriz, foi iniciada em 16 de maio de 1853, sob a responsabilidade de uma comissão composta de vários residentes, e presidida pelo padre Pedro Nolasco César.

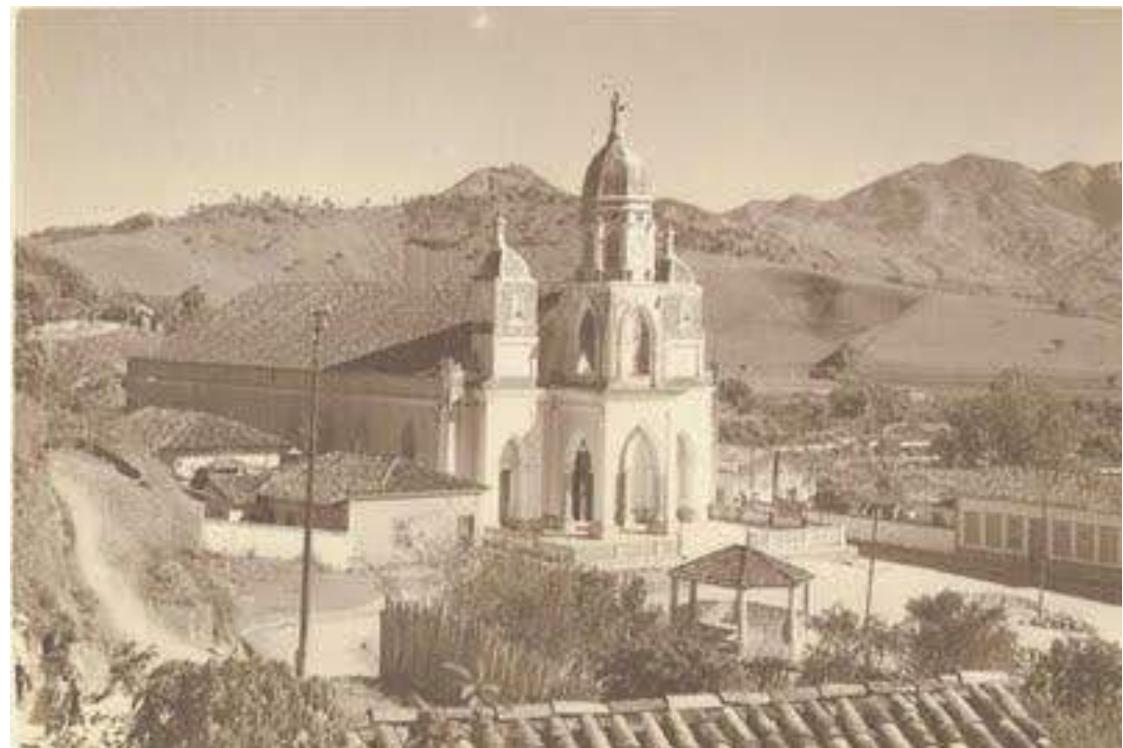


Foto Igreja Matriz São Bento do Sapucaí. Fonte: www.provjsjose.blogspot.com, acesso em 23 /10 / 2012.



Em 1967, devido às condições climáticas e geográficas, São Bento do Sapucaí foi oficialmente reconhecida como Estância Climática, pela Lei n.º 9700, de 26 de janeiro

A população sambentista é tradicionalmente católica e herdou dos antepassados a celebração de muitas festas religiosas, destacando-se as festas de N.Sra. dos Remédios e São Benedito como as mais antigas ainda celebradas na cidade, introduzidas no século passado. Ao lado delas destacam-se a festa de Santo Antônio, Santo Expedito e Semana Santa.

Apesar de toda religiosidade, o povo é um tanto quanto místico, mantendo suas crenças, costumes e lendas que formam o folclore da região. Essas manifestações folclóricas se traduzem em danças, cantigas e artesanato, destacando-se a Catira, a Dança de São Gonçalo, os cantos de mutirão e a Encomendação das Almas



Foto mais acima: Rua principal acesso a Igreja Matriz de São Bento do Sapucaí, sem data. Foto acima: Cena da festa de Carnaval, sem data. Fonte: www.provsjose.blogspot.com, acesso em 21 / 10 / 2012

Há mais de um século, surgiram as figuras do Zé Pereira e da Maria Pereira, bonecos gigantes inspirados no folclore nordestino. Sua introdução no carnaval sambentista se deve à família Cortêz, João e Antônio Cortêz principalmente. Até hoje esses bonecos fazem a alegria das crianças e visitantes, no período carnavalesco, sambando e desfilando pelas ruas da cidade. Já está se tornando tradicional o carnaval de rua, com desfile de blocos e conjuntos de músicas carnavalescas que fazem o baile de carnaval na praça.

Orgulho de seus filhos ilustres entre eles: Plínio Salgado, Miguel Reale, Abade Pedrosa, Desembargador Affonso José de Carvalho, Eugênia Sereno, e tantos outros que sempre souberam elevar o nome de sua terra natal, terra esta que por suas belezas naturais fala de perto aos que a visitam, transmitindo-lhes uma mensagem de paz e tranquilidade.

E foi neste ambiente que Lamartine Babo se inspirou para compor a canção “No Rancho Fundo”, quando aqui se achava para tratamento de saúde, usufruindo das propriedades curativas do nosso clima

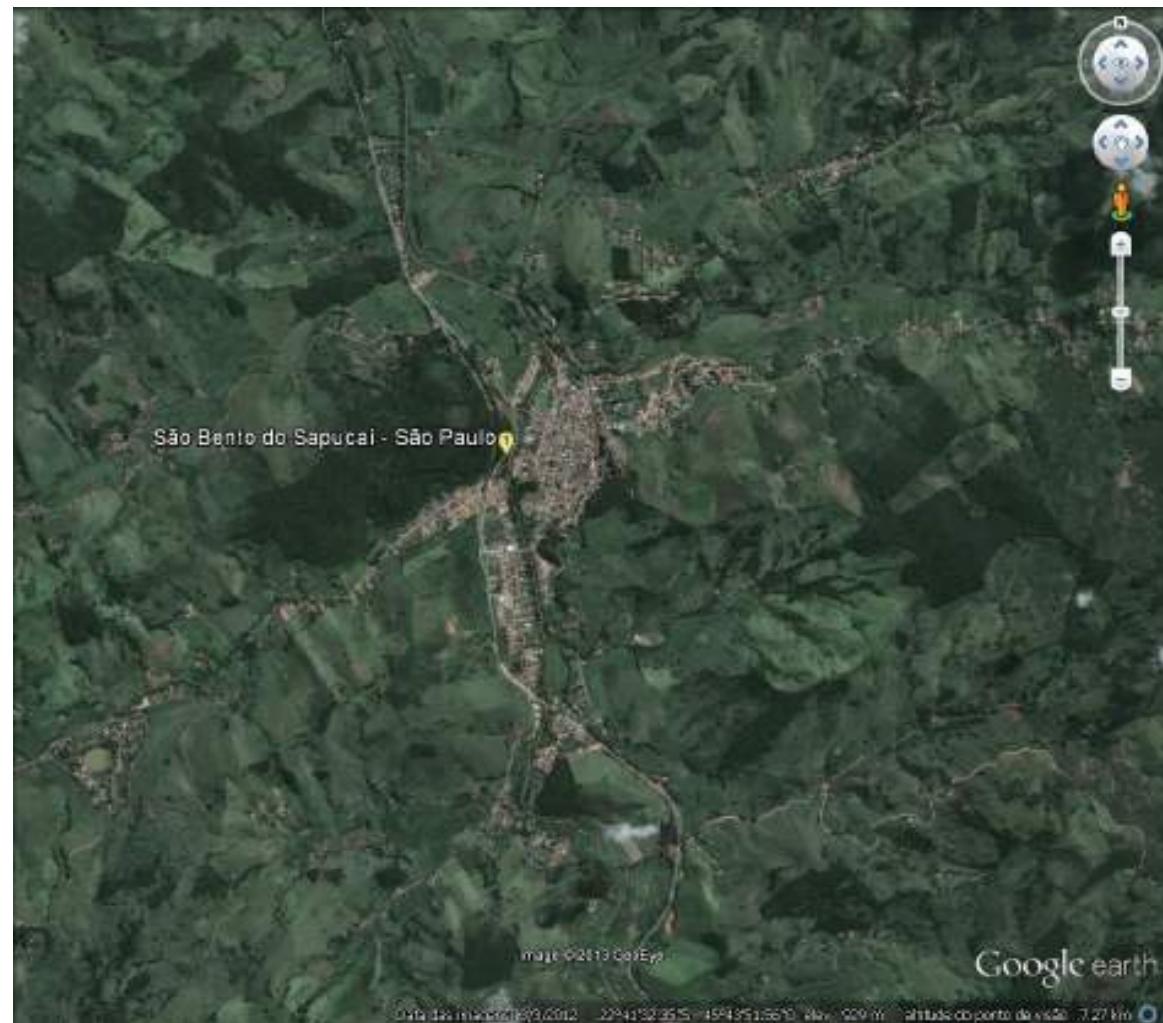


Imagen acima cidade de São Bento do Sapucaí. Fonte: www.googleearth.com, acesso em 18 / 02 / 2013.

O desenvolvimento trouxe novas culturas, como o turismo e serviços, na região.

No Estado de São Paulo e região, a década de 80 mostrou mudanças econômicas e demográficas em que São Paulo perde importância e há uma migração intra-regional e inter-estadual para outras cidades de importância regional. Esta migração, por um lado, reflete as mudanças econômicas advindas da descentralização industrial.

Em São Bento do Sapucaí e região, a principal mudança nas últimas décadas, deu-se através da cultura do turismo e esportes de aventura.

A Prefeitura Municipal, hotéis e pousadas, são os grandes geradores de empregos na cidade. Nas últimas duas décadas (1980 e 1990), esta região ficou conhecida pela suas belezas naturais, pela qualidade de vida. Esses pontos positivos que se traduzem no urbano, são contraditórios quando notamos características de uma cidade interiorana. São Bento do Sapucaí ainda desfruta de pequenos prazeres provenientes da cultura tradicional, como o sentar-se à porta da rua.

Com tantos recursos e com o desenvolvimento de uma economia diversificada, a cidade pouco sentiu os reflexos nacionais da crise dos últimos anos; amparada pela geração de divisas de sua economia, convivendo sem muitos desmazelos com seu imensa riqueza paisagística.

Mas, toda essa generosidade natural e cultivada acabou por redimensionar a expansão urbana e os padrões de vida nos quais sustentou-se confortavelmente, nos últimos anos.

A cidade possui um rico potencial econômico, político, construtivo e de projetos. Uma possível relação de habitação, trabalho e lazer para o homem urbano e rural, podendo motivar uma difusão entre a arte e cidade.



Foto Carnaval São Bento do Sapucaí. Fonte: www.saobentodosapucai.sp.gov.br, acesso em 12 / 02 / 2013.

7 – Viário

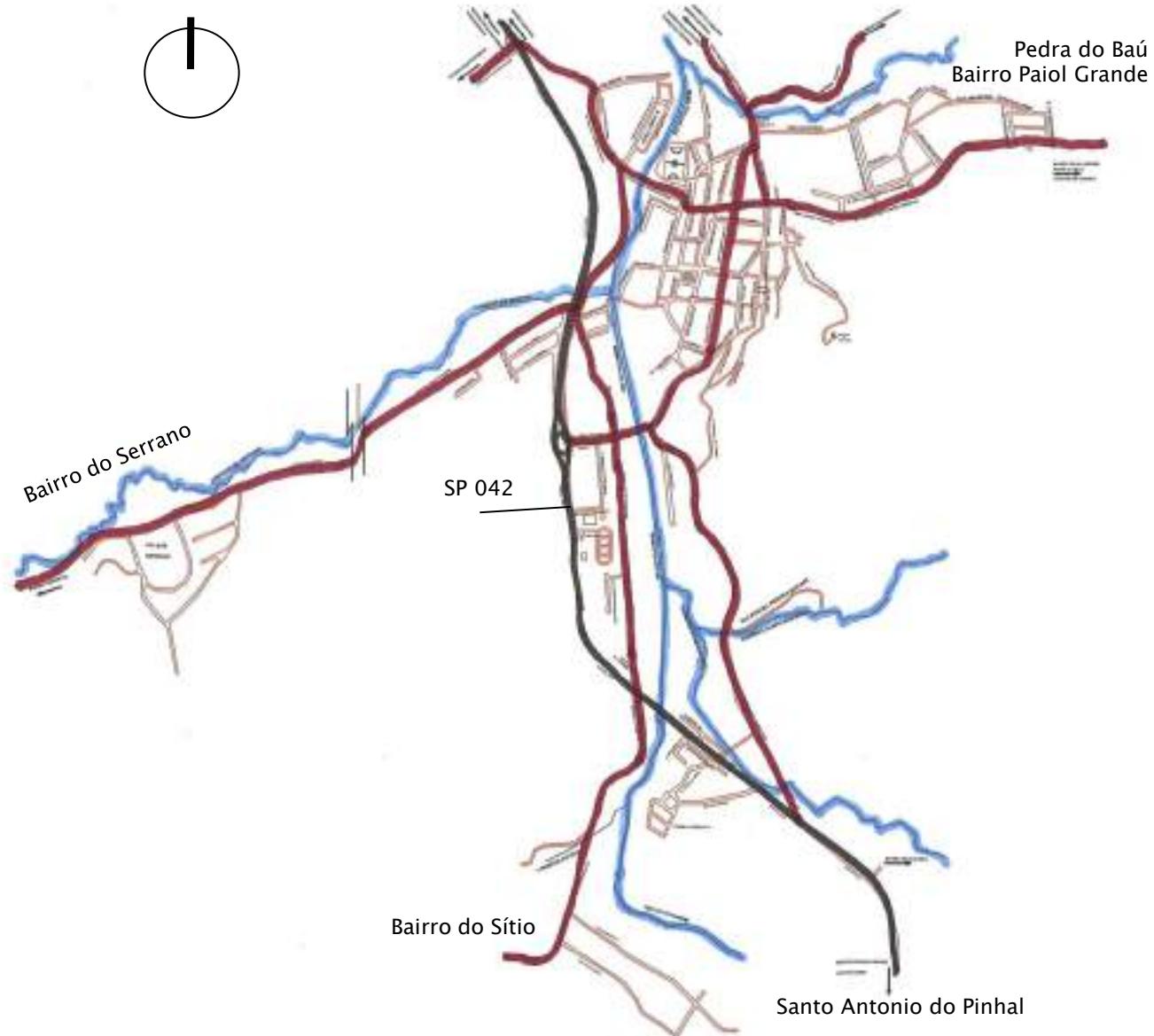
O viário de São Bento do Sapucaí, contém algumas vias e ruas principais e uma via expressa, estrada, que a conecta com outras estradas da região.

Esta via expressa (preto) também é importante canal de escoamento de produtos e matéria prima para a cidade.

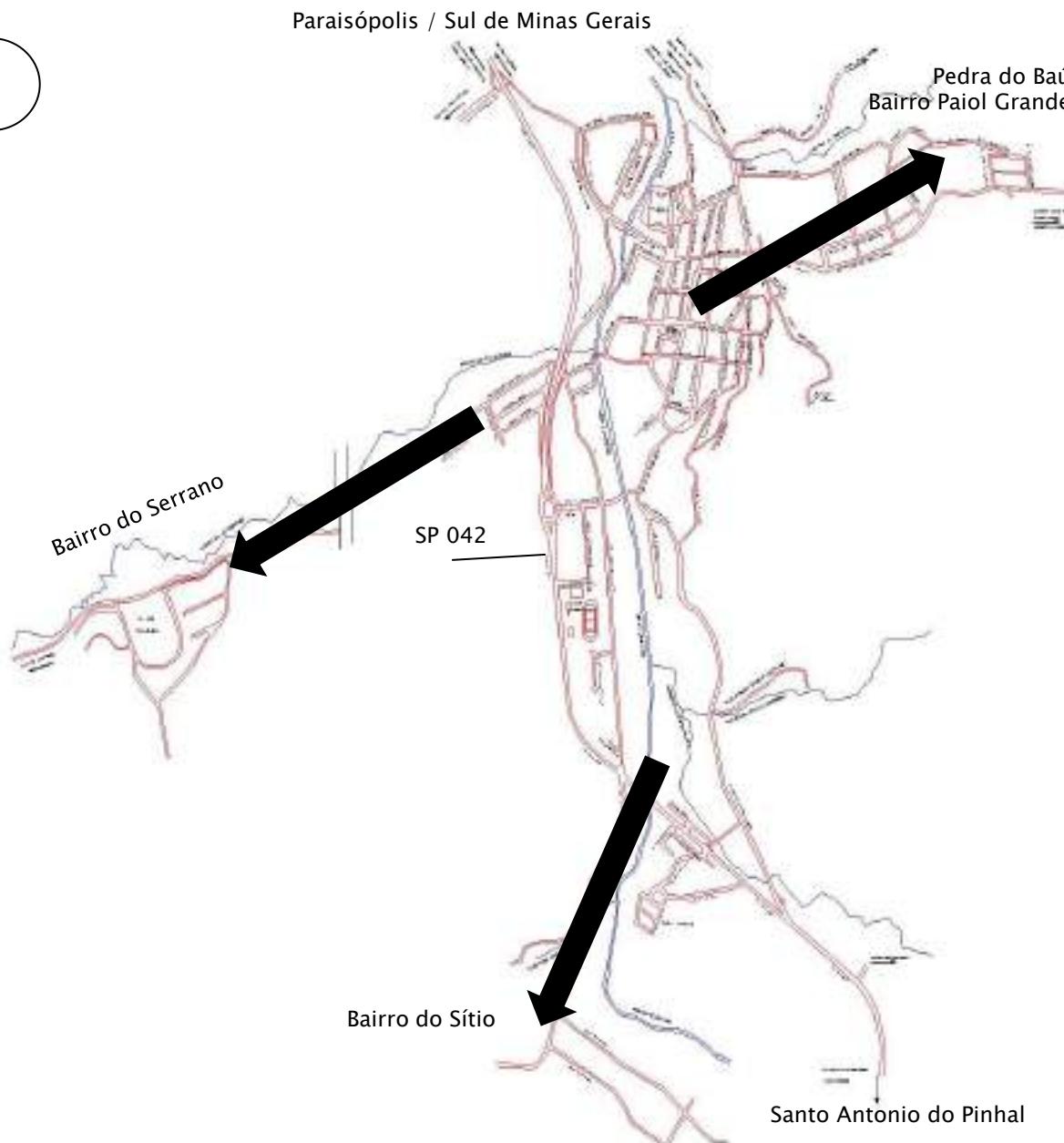
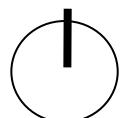
As principais vias e ruas (vermelho) em alguns momentos acompanham o rio Sapucaí Mirim e cortam córregos. As vias e ruas principais, se conectam a outros bairros mais a leste, noroeste e sudeste, estas se perdem, não se completam.

A região central contém ruas originais da formação da cidade, sua calha e passeio público não acompanharam o seu crescimento e desenvolvimento.

Paraisópolis / Sul de Minas Gerais



Fonte: Elaboração própria.



8 – Expansão Urbana

A cidade ficou muito tempo consolidada, Isto ocorreu até início da década de 2000.

Os vetores de crescimento da mancha urbana estão indo em direção a noroeste, sudeste e a leste, em direção a Pedra do Baú. área, rica em córregos e nascentes, matas nativas, sendo ocupada por lotes e construções irregulares .

Este é um alerta! Como a cidade chegará a considerar os mananciais e as APP's (Área de Proteção Ambiental), Monumento Natural (MoNa), desta área ?

O Centro, é pouco denso, a partir destes novos vetores de expansão urbana. Criando um solo rico a ser explorado pelo mercado imobiliário no futuro.

Fonte: Elaboração própria.

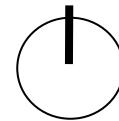
9 – Mancha Urbana

Os vazios urbanos, lotes sem função social, existentes no tecido urbano do município, correspondem as áreas não ocupadas e sem benfeitorias. Estão localizados de forma fragmentada e em alguns casos estão próximas às APP's, por isso devem ser trabalhados. Outros, acompanham os corpos d' água e aparecem conforme a mancha urbana crescem, sem planejamento.

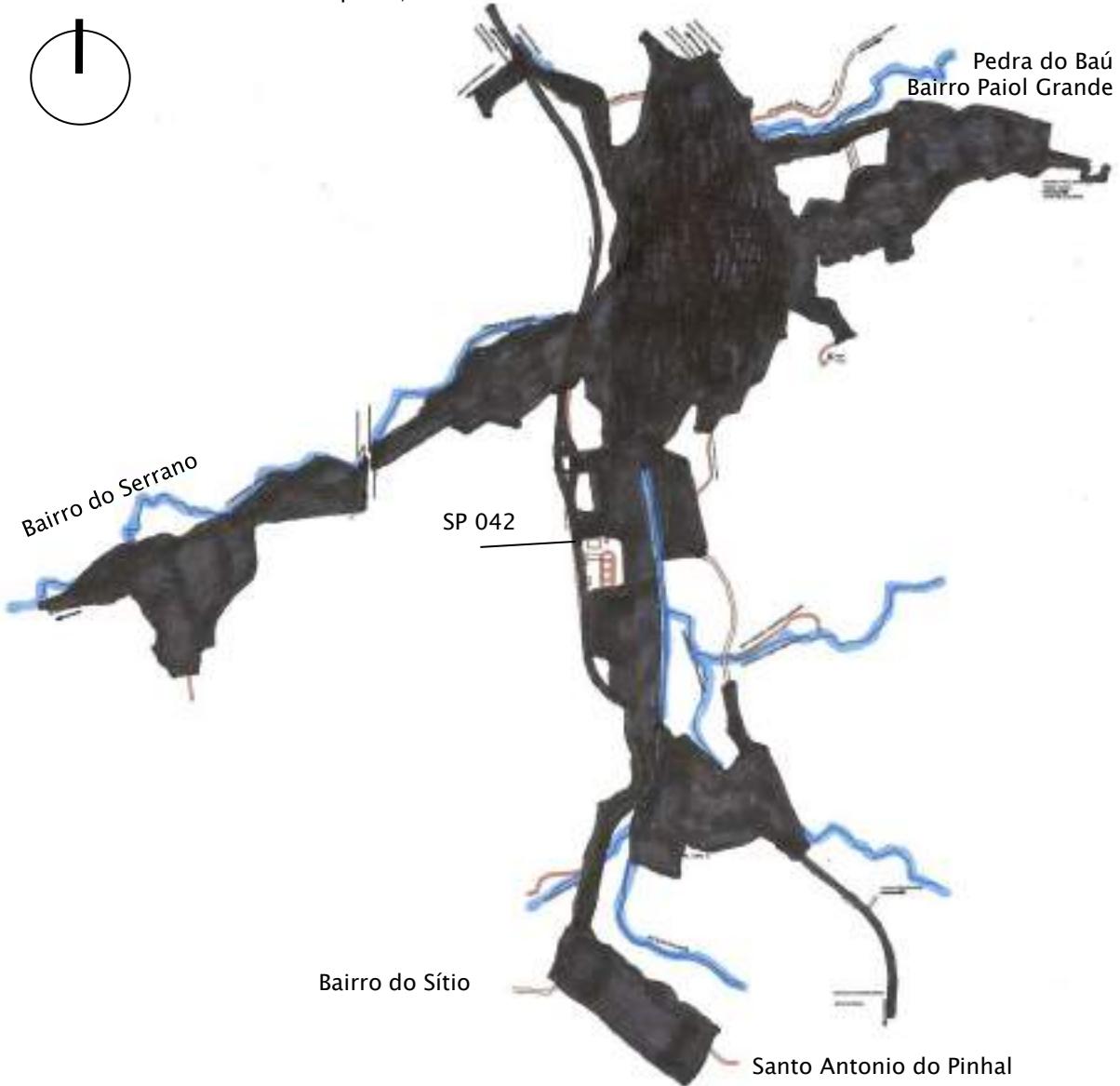
Os vazios apontados nesta escala, foram marcados conforme o ocupação urbana. Não estão considerados terrenos ou funções que possam ser caracterizados como vazios, tais como estacionamentos, prédios e casas abandonados.

Nota-se que os poucos vazios existentes, são áreas fáceis de serem ocupadas, podendo virar uma mancha única, a partir dos espaços deixados pelos loteamentos existentes e em construção.

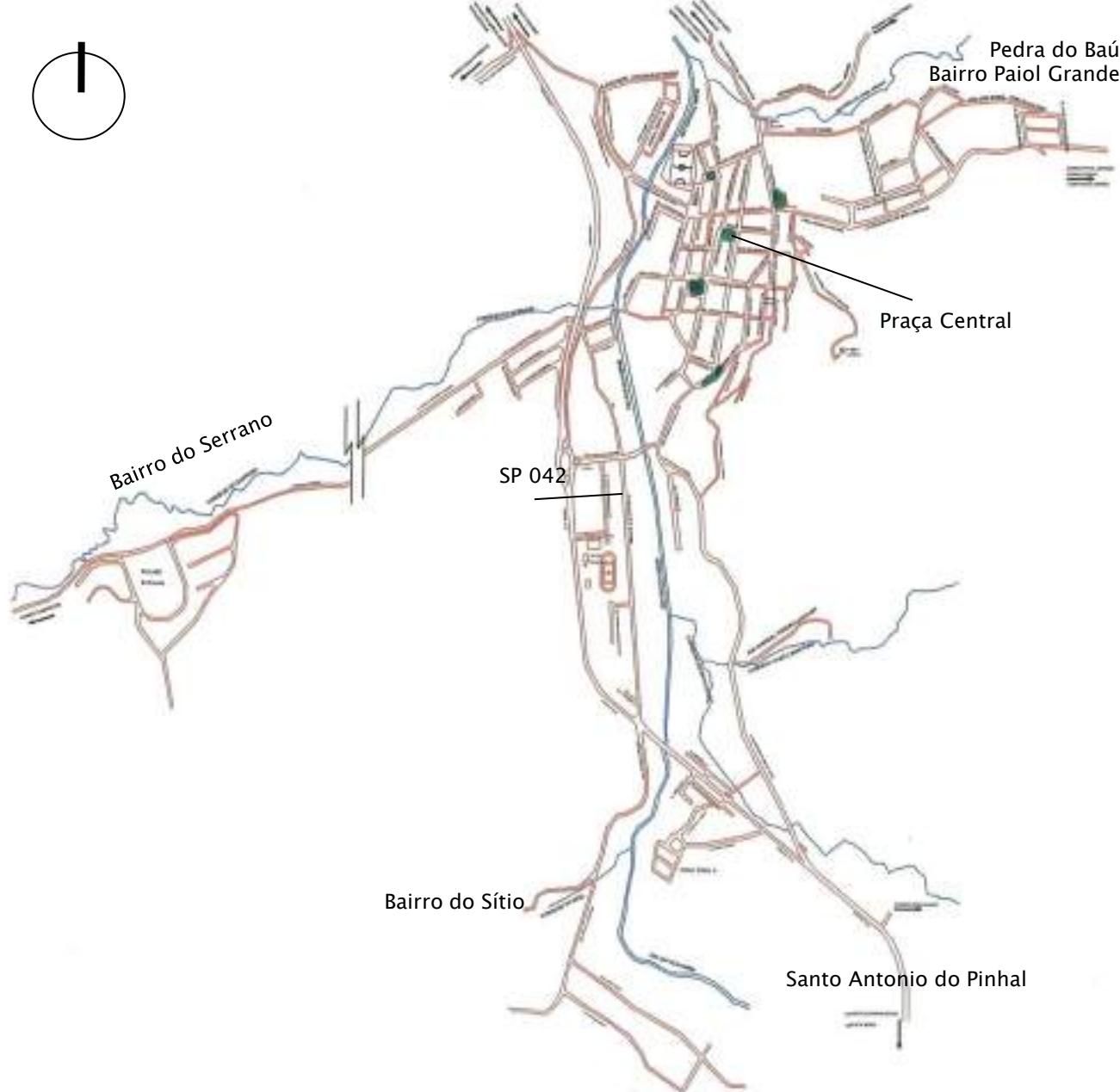
Estes vazios podem serem ocupados com programas que venham conter e equilibrar o crescimento, e os vetores dos loteamentos com infra estrutura e equipamentos urbanos para as habitações, lazer e cultura.



Paraisópolis / Sul de Minas Gerais



Fonte: Elaboração própria.



Fonte: Elaboração própria.

10 – Parques e Praças

Neste desenho, estão marcadas as praças. Apesar de São Bento do Sapucaí possuir várias praças de pequeno porte, elas não cumprem a função social para a população. São pequenas praças na escala do bairro sem potencial urbanístico.

Vistos como uma possibilidade de projeto, quando enxergamos melhor o potencial dos corredores verdes, mananciais e APP's, notamos que há pouca área verde na cidade, com programas sociais, como os parques urbanos.

Há uma necessidade urgente de planejar novos parques na escala da cidade, visando atender e valorizar a vida. Estes espaços de lazer e ócio, podem se relacionar diretamente com a habitação, lazer, cultura e trabalho, servindo como um lugar de respiro.

11 – Equipamentos

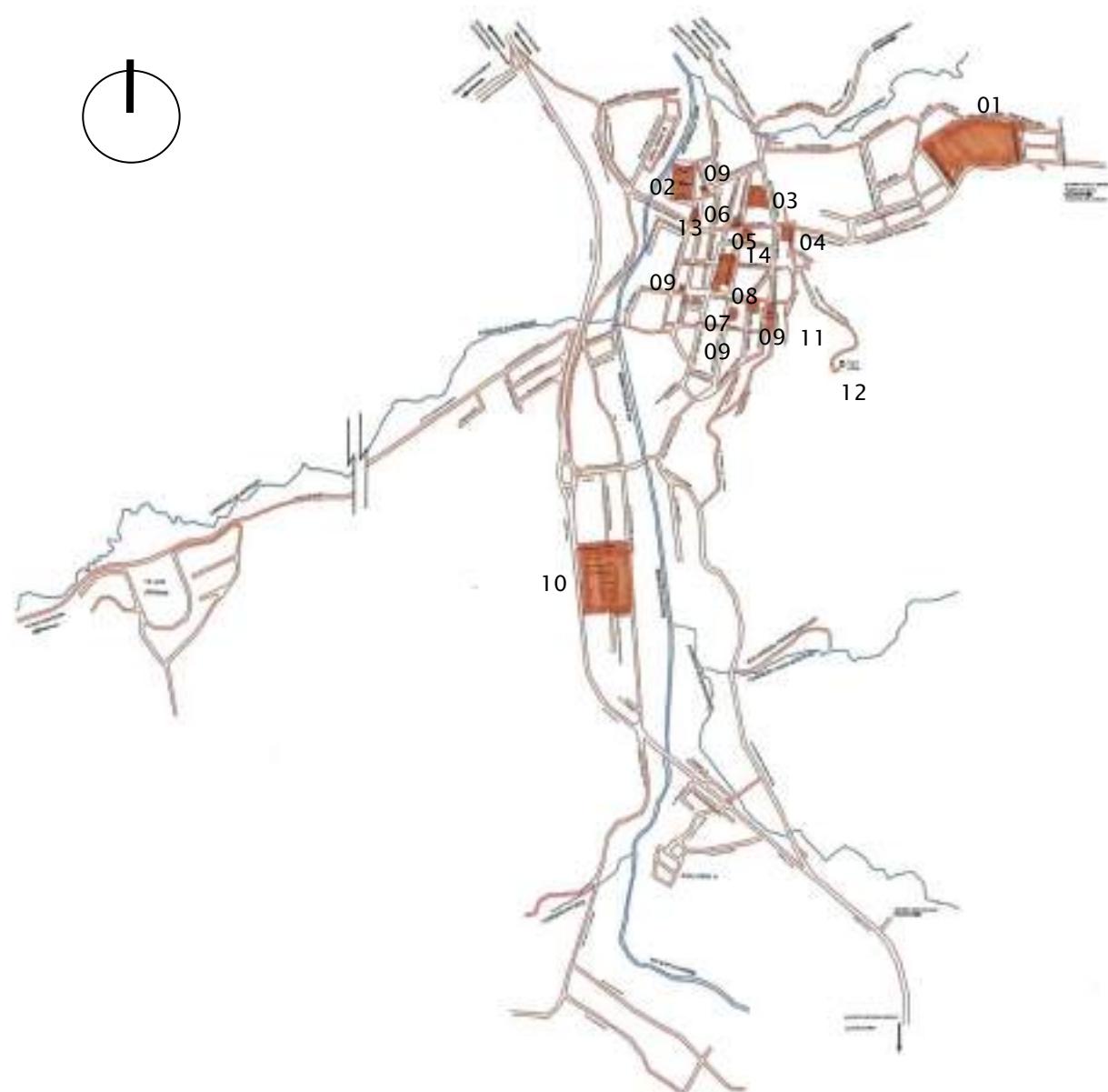
Os equipamentos urbanos existentes são poucos. Não se conectam com nenhum outro programa do seu entorno. Isolados, sobrecarregam-se com a responsabilidade de cumprir a demanda da cidade.

Os equipamentos de eventos como o ginásio coberto e campo de futebol, estão as margens das avenidas e rio Sapucaí Mirim respectivamente, distante da área central da cidade.

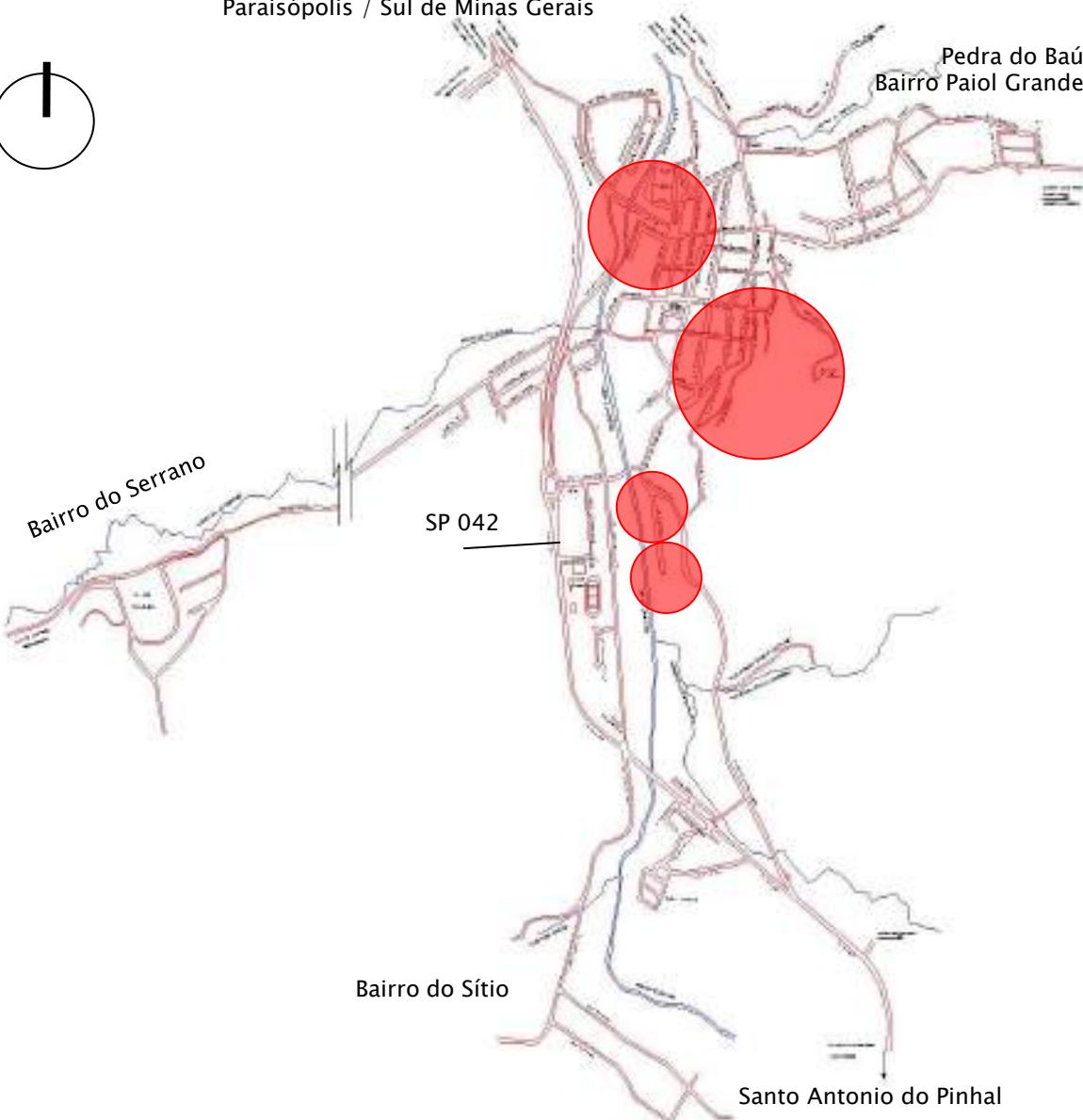
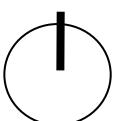
Na área central existem alguns equipamentos e comércios importantes. São eles: Igrejas, Praças, Escolas, Pronto Socorro, Corpo de Bombeiros, Câmara Municipal, Bancos, Supermercados e Comércios.

LEGENDA

- 1 – Prefeitura
- 2 – Campo Futebol Canindé
- 3 – Escola
- 4 – Santa Casa / Hospital
- 5 – Pronto Socorro
- 6 – Corpo Bombeiros
- 7 – Delegacia
- 8 – Câmara Municipal
- 9 – Igreja
- 10 – Ginásio Coberto
- 11 – Cemitério
- 12 – Cruzeiro Mirante
- 13 – Rodoviária
- 14 – Fórum



Fonte: Elaboração própria.



Fonte: Elaboração própria.

12 – Habitações Precárias / Áreas de Risco

Considerando todos os elementos pesquisados anteriormente e agora comparando as habitações em São Bento do Sapucaí vemos que, essa discussão envolvendo a qualidade de vida, ou melhor, vida qualificada, é bastante complexa e envolve diferentes perspectivas e métodos para a compreensão e composição deste item.

Além disso, pressupõe-se que uma concepção idealista não é suficiente para trabalhar essa categoria. Kant define o espaço como uma categoria da intuição, onde ele não é uma materialidade, mas sim uma forma de perceber os fenômenos, “espaço nesse sentido, não é uma realidade objetiva externa ao sujeito, mas é um elemento da capacidade cognitiva do próprio sujeito”.

Nesta abordagem idealista do espaço, notamos que São Bento do Sapucaí possui alguns pontos de área de risco, consequentemente precários, causados pela má qualidade de espaço habitacional, urbano e núcleos de desastres naturais e violência que sofre destas contradições e conflitos.

Favelas e habitações precárias	34
Habitantes má condições	120

Fonte: COHAB 2009.

13 – Mobilidade

Transporte público é administrado pelo governo municipal, instituído na década de 1990, tendo como principais atribuições a implantação de linha de ônibus para o núcleos urbanos, transporte rural escolar e transporte universitário para centros universitários vizinhos, além da gestão dos serviços de transporte público de passageiros no Município.

Entendemos como evidente a opção rodoviarista da cidade. Nos últimos vinte anos o crescimento da cidade e frota de veículos dobraram em números e espaço físico .



LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

TÍTULO I Da Organização Municipal

CAPÍTULO I Do Município

Disposições Preliminares

Artigo 1º - O Município de São Bento do Sapucaí é uma unidade do Estado de São Paulo, com personalidade jurídica de direito público interno e autonomia, nos termos assegurados pelas Constituições Federal e do Estado.

(Caput com redação determinada pela Emenda à Lei Orgânica nº 13 de 09 de dezembro de 2009)

§ 1º - A ação Municipal desenvolve-se em todo território do Município, buscando a promoção integral da pessoa humana, promovendo o bem-estar de todos, garantindo o pleno exercício da liberdade e justiça social.

(§ 1º acrescentado pela Emenda à Lei Orgânica nº 13 de 09 de dezembro de 2009)

§ 2º - Constituem objetivos fundamentais do Município:

I - garantir o direito à vida humana;

II - promover o bem comum de todos os Municípios;

III - construir uma sociedade livre, justa e solidária.

(§ 2º acrescentado pela Emenda à Lei Orgânica nº 13 de 09 de dezembro de 2009)

Artigo 2º - São Poderes do Município, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo e o Executivo.

Parágrafo único – São símbolos do Município a bandeira, o brasão e o hino, que representam a cultura e história do povo sambentista.

(Parágrafo único com redação determinada pela Emenda à Lei Orgânica nº 13 de 09 de dezembro de 2009)

Artigo 3º - O Município de São Bento do Sapucaí buscará a integração econômica, política, social e cultural com os municípios da região, visando um desenvolvimento vital que garanta a preservação dos valores culturais e naturais e a existência de um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

(Caput com redação determinada pela Emenda à Lei Orgânica nº 13 de 09 de dezembro de 2009)

Parágrafo único - O Município comemora a data de sua fundação no dia 16 de agosto.

(Parágrafo único acrescentado pela Emenda à Lei Orgânica nº 13 de 09 de dezembro de 2009)

Trecho Lei Orgânica 2009. Fonte: www.saobentodosapucai.sp.gov.br, acesso em 25/03/2012.

14– Lei Orgânica

Em 2009, foi desenvolvido a Lei Orgânica e encaminhado para a Câmara Municipal de São Bento do Sapucaí.

Foi o primeiro diagnóstico desenvolvido com a participação dos segmentos da comunidade. Ela deveria a partir daquele momento, nortear as ações de planejamento urbano do município.

Este plano não desenha efetivamente propostas para tentar organizar o crescimento e modernidade que se colocaram na década de 2000.

Após 2009, esta Lei não administra estes novos bairros sem fazer grandes distinções de uso ou propostas futuras de usos.

É no Plano Diretor que se deve estabelecer, desenhar e propor o novo perímetro de expansão urbana. A direção Noroeste, Sudeste e Leste, onde há corpos d'água preservados, estão se definindo para usos de núcleos urbanos..

Enquanto isso, não foi possível notar na Lei nenhum projeto que considere todos os aspectos aqui levantados para a cidade.

Sistema viário e malha urbana direcionam de forma que não considera a hidrografia e relevo. Além de estar impulsionando o crescimento da cidade de forma radial.

O crescimento populacional aumentará com estes novos loteamentos e núcleos urbanos. Talvez este seja o momento de planejar e organizar melhor a infra estrutura e os equipamentos urbanos.

A horizontalidade tentacular, sem planejamento, desenha uma cidade mau ocupada em algumas regiões.

É possível destacar alguns pontos importantes a partir deste diagnóstico que antecipa a discussão de uma futura e presente crise:

1 – O aumento da mancha urbana e população nestes próximos anos, causará uma ineficiência na gestão política econômica, cultural, lazer, saúde .

2 – O crescimento desordenado dos núcleos urbanos mais a noroeste, sudeste e a leste, coloca em cheque a eficiência dos sistemas de circulação, infra-estrutura urbana e ocupação e uso do solo.



Foto aérea da cidade de São Bento do Sapucaí. Fonte: www.explorevale.com.br, acesso em 10 / 09 / 2012.

3 – O contorno desalinhado da mancha urbana criando problemas de ordem ecológica, comprometendo o desenvolvimento do município.

A cidade está arriscando suas receitas tradicionais para solucionar o espaço preenchido pela modernização do seu setor terciário, marginalizando a sua urbanização.

O planejamento não tem se preocupado com soluções para a mobilidade, equipamentos urbanos, cursos d'água, saúde, segurança pública, o crescimento não planejado dos bairros e a desarticulação com a infraestrutura urbana.

A manifestação destes problemas, sua evolução e seu caráter irreversível, parecem traçar o deslocamento para o noroeste, sudeste e leste a um novo “*modus operandi*”, que se baseia principalmente na expansão.

O futuro da cidade está nas mãos dos seus protagonistas e empreendedores, com igual participação no destino da cidade. No fluxo da modernidade, esses fatos, dados e pesquisa nos revelam a cidade do passado, existente e a cidade a ser desenhada.



01



02



03



04



05

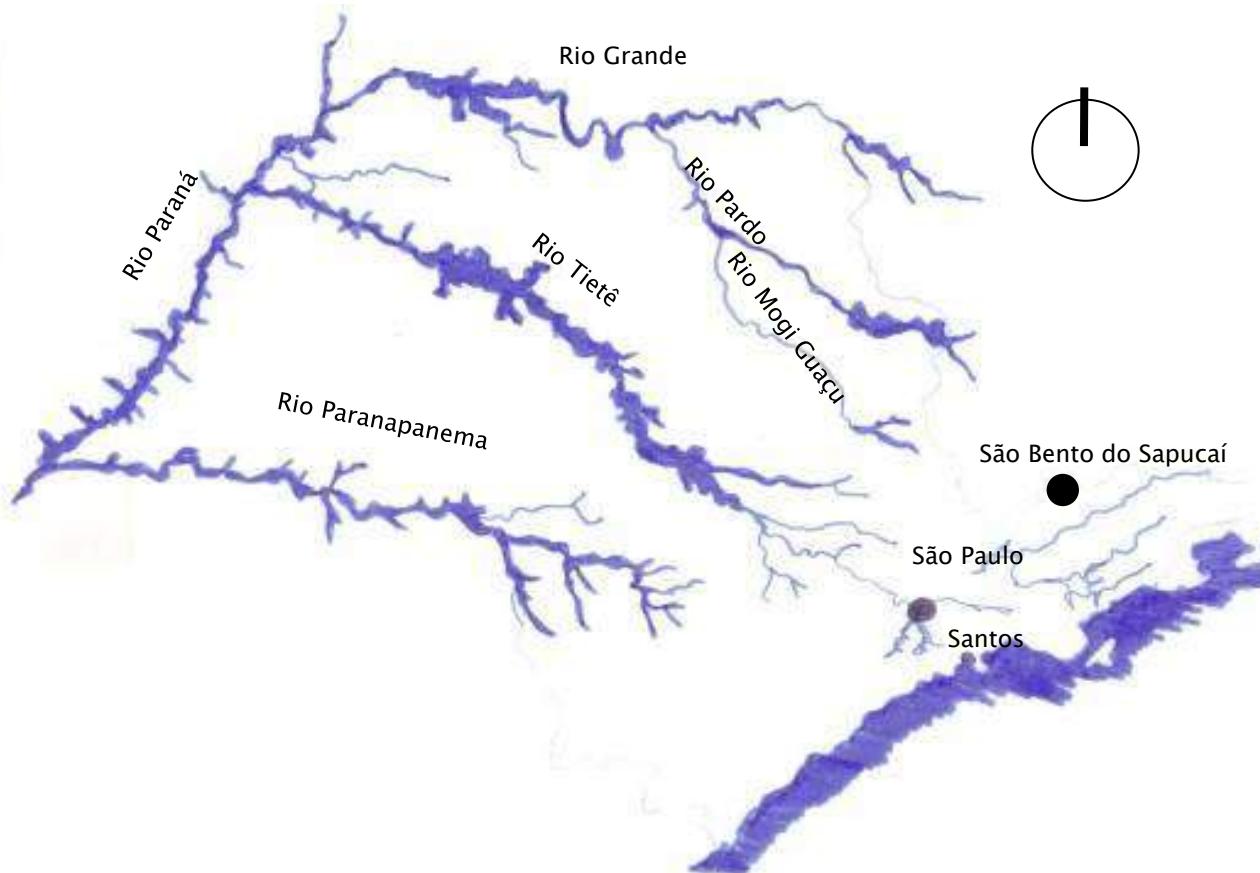


06

1. Casas às margens do Rio Sapucaí Mirim, 2. Igreja obstruindo passeio público, 3. Casas área de risco, 4. Casas às margens do Rio Sapucaí Mirim e esgoto clandestino, 5. Boca de inspeção esgoto às margens do Rio Sapucaí Mirim, 6. Poste, lixo obstruindo passeio público. Fotos: 21/10/2012.



Acesso principal cidade jogando fluxo rua calha reduzida, criando um nó de difícil passagem, 2. Rio Sapucaí Mirim, 3. Caminhão tomando mais da metade da largura da rua, 4. Ruas com mãos dupla e estacionamento ambos os lados, 5. Pessoas andando no meio da rua / estrada , 6. Carro sobre passeio público.
Fotos: 21/10/2012.



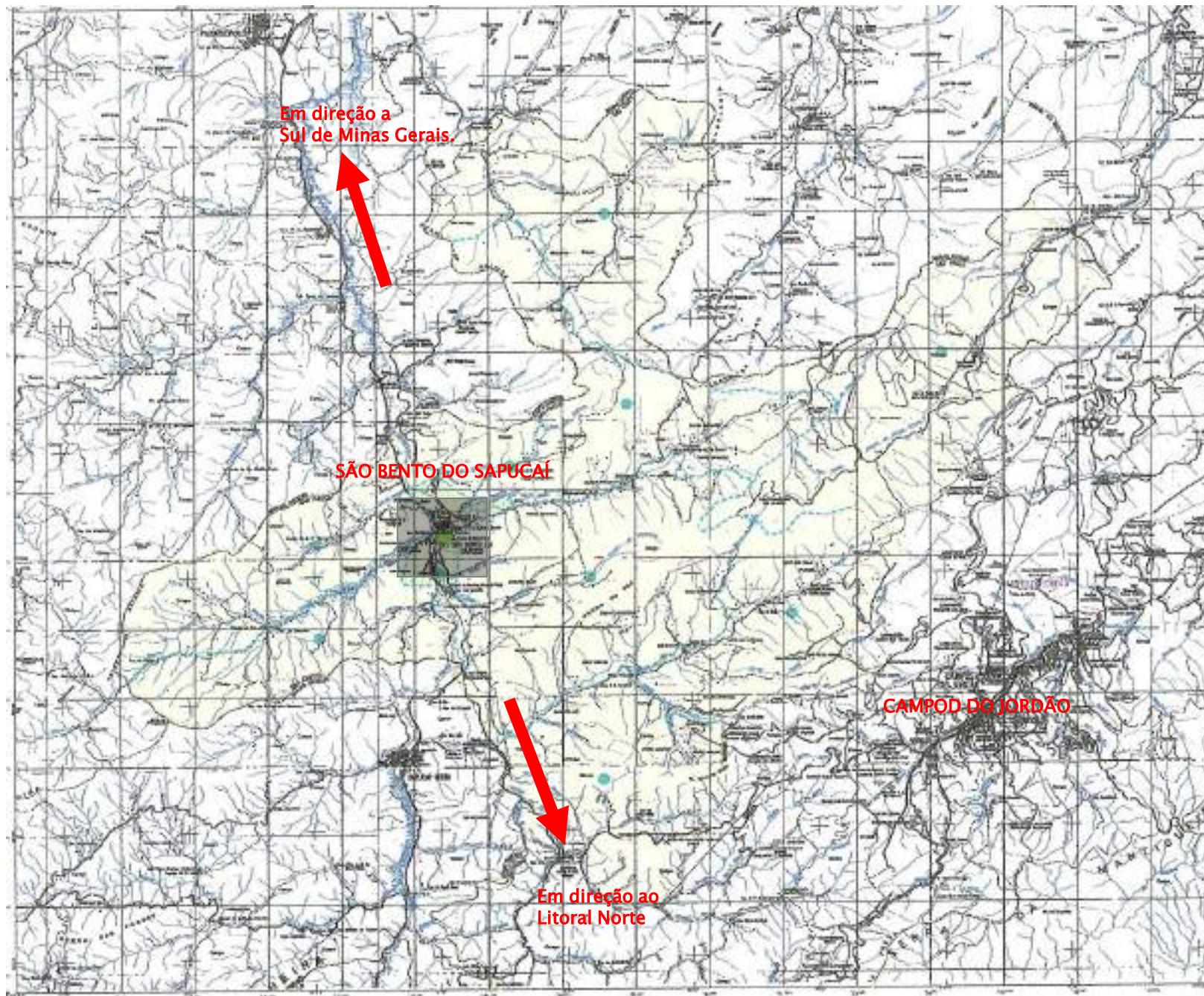
Desenho principais Rios do Estado de São Paulo. Fonte: Elaboração própria.

15 – Hidrografia / Relevo

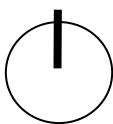
São Bento do Sapucaí se encontra nas margens do Rio Sapucaí-mirim, e córregos, que são afluentes do Rio Sapucaí, importante rio do Estado de São Paulo, cuja nascente está a 1950 metros de altitude e seu curso tem 160 km de comprimento. Estas águas correm em direção ao Rio Pardo, mas antes se encontram no limite da mancha urbana.

Numa primeira leitura, considerando a cidade, podemos pensar na possibilidade de usar estes cursos d'água como meio de lazer, função social, equipamentos urbanos culturais e de esportes, vencendo as distâncias e os obstáculos do território.

A cidade aí vira geografia fazendo parte deste desenho territorial que nos abre novas oportunidades de reflexões de reconversões e valorização destas margens, com a possibilidade de projetos, tornando-se uma matriz importante e fazendo parte deste novo olhar sobre a hidrografia.



Carta Geográfica da região de São Bento do Sapucaí. Fonte Monumento Natural do Estado Pedra do Baú, 2000.



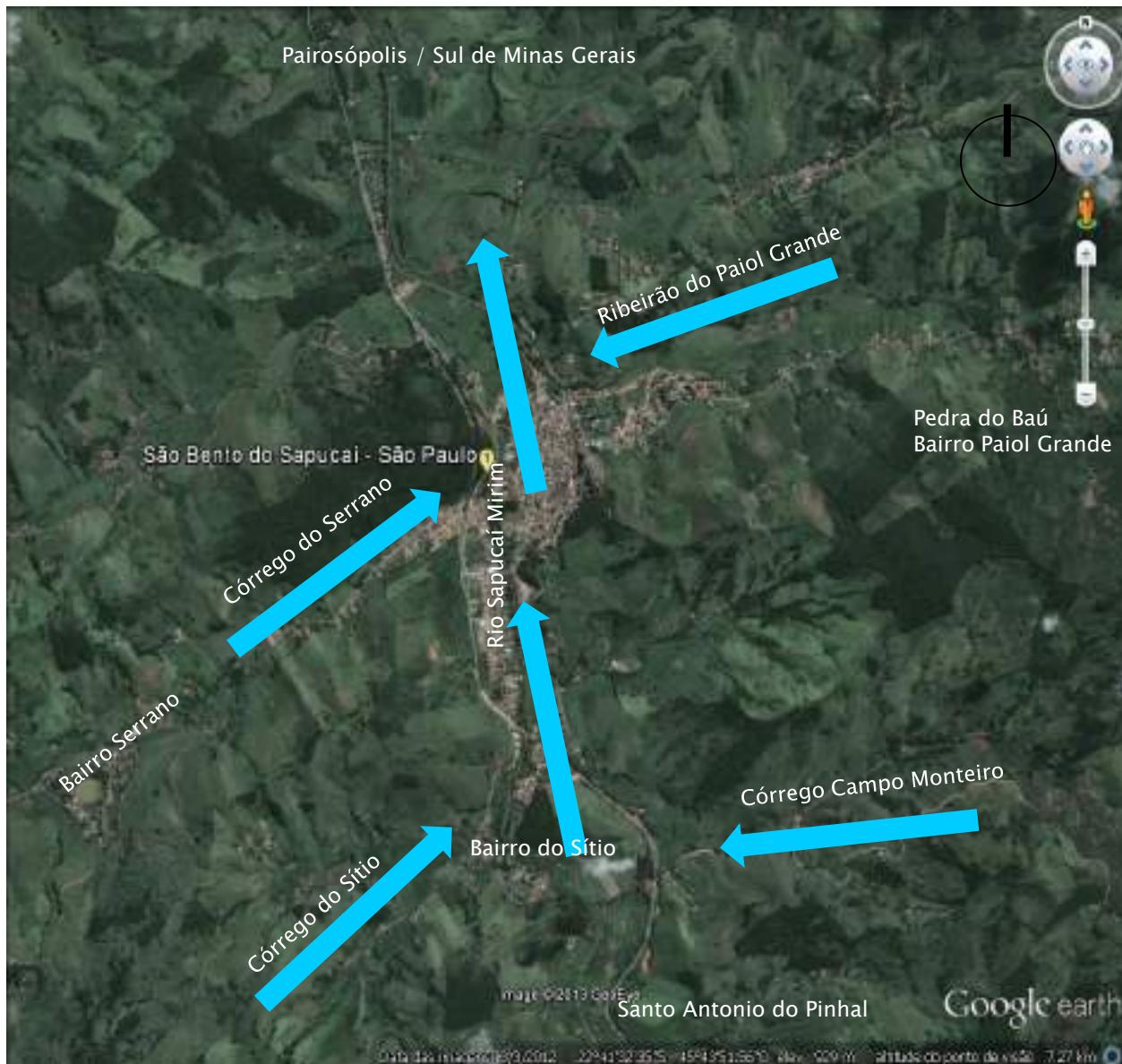


Imagen cidade de São Bento do Sapucaí fluxo das águas. Fonte: www.googleearth.com, acesso em 14 / 08 / 2012.

No desenho anterior, é possível notar a cidade implantada no meio hidrográfico riquíssimo com várias nascentes de córregos, ribeirões e rios que se originam nesta região.

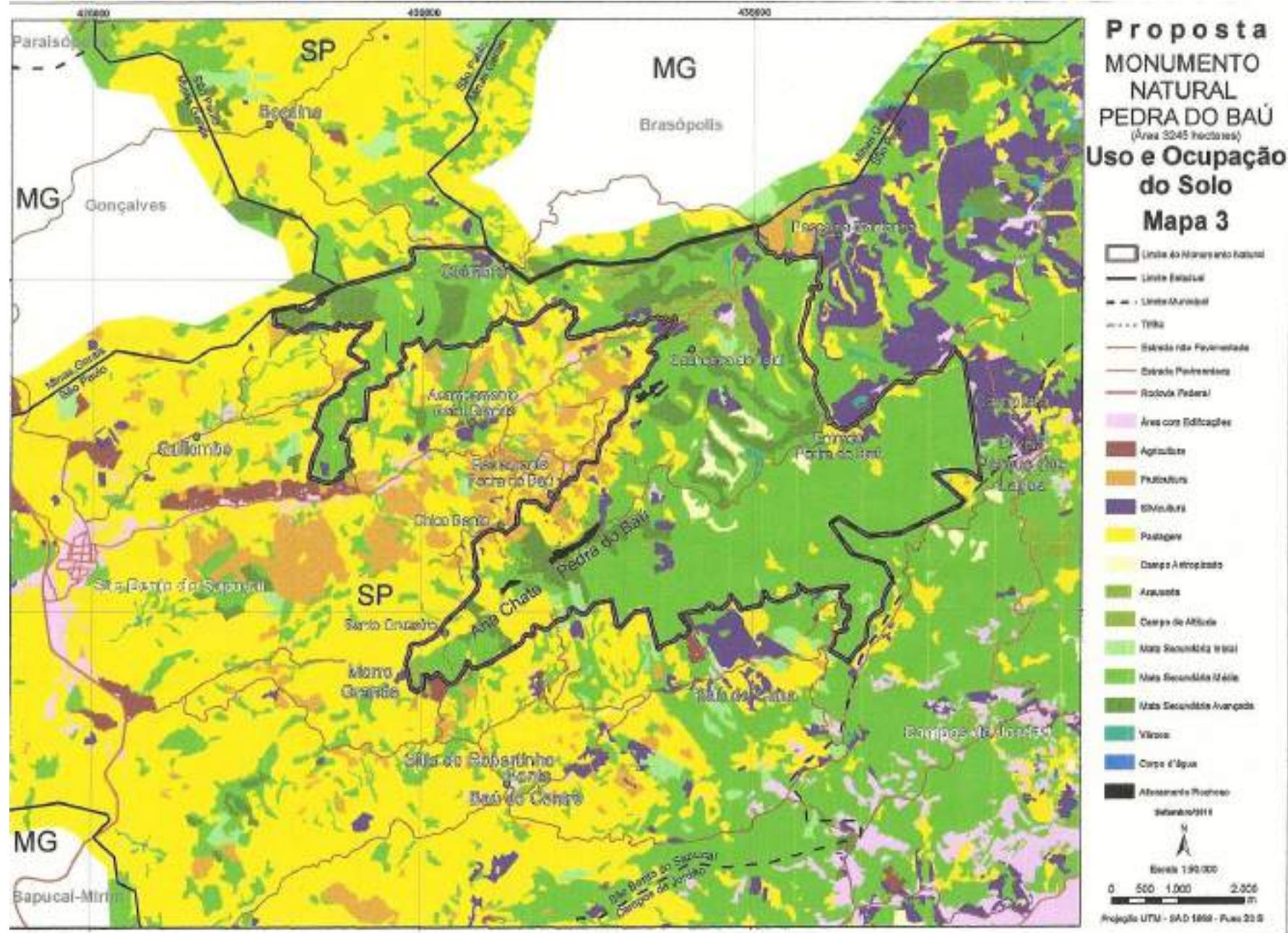
A cidade nasceu às margens do Rio Sapucaí Mirim, que originou o desenvolvimento da pecuária e hortifrutigranjeiros da cidade e região.

As áreas mais ao noroeste, sudeste e leste ficaram por muito tempo desocupadas, por isso, esses córregos estão preservados. No entanto, hoje, fazem parte do foco de atuação de investimentos público/privado, como por exemplo, os loteamentos e equipamentos urbanos.

Não podemos considerar estes córregos e rio como canais para a cidade, mas como elementos de vida e vazios com funções sociais a serem respeitados.

Estes cursos d'água ainda estão aflorados e pouco poluídos, elemento importante a ser considerado.

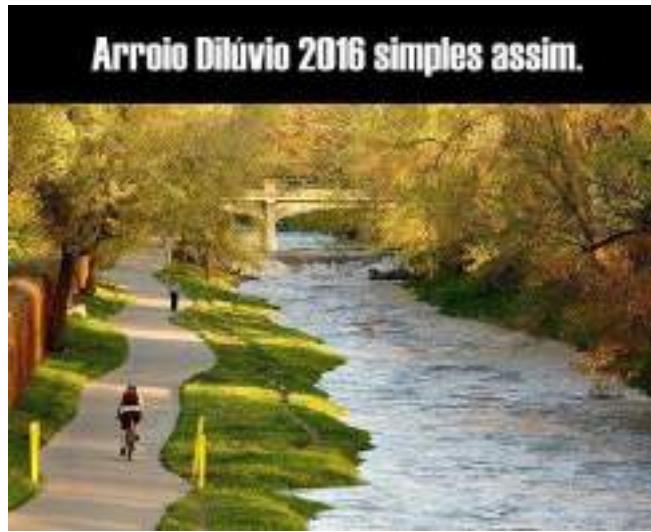
**Proposta
MONUMENTO
NATURAL
PEDRA DO BAÚ
(Área 3245 hectares)
Uso e Ocupação
do Solo
Mapa 3**



Mapa Uso e Ocupação do Solo Região da cidade de São Bento do Sapucaí. Fonte: Monumento Natural do Estado Pedra do Baú, 2000.

“O átomo é passado. O símbolo da ciência para o novo século é a rede dinâmica. A rede representa o arquétipo escolhido para representar todos os circuitos, toda a inteligência, toda a interdependência, todos os assuntos econômicos, sociais e ecológicos, todas as comunicações, toda a democracia, todos os grupos, todos os grandes sistemas.”

Kevin Kelly, *Out of Control*



Benefícios da Bicicleta



Fotos: Referências de projetos urbanos, espaços públicos e outros. Fonte: Acervo próprio.

16 - Síntese e Conclusão:

Valendo-se da análise do crescimento urbano brasileiro segundo a classe de tamanho das cidades, e, complementarmente, acompanhando-se o desempenho demográfico de um grupo fechado de cidades, queremos demonstrar o importante papel das cidades médias e pequenas na dinâmica de crescimento, e redistribuição da população urbana nacional durante o período 1970/2001.

A cidade é o ponto de encontro da vida pública com a vida privada. É aquele lugar onde as verdades aparecem, as prioridades se demonstram e as competências passam por seu teste definitivo. É onde as ambições, aspirações e outros aspectos materiais e imateriais da vida se realizam, proporcionando contentamento e felicidade. Desde o final do século passado, mais da metade da população mundial deixou o campo para morar nas cidades. No Brasil, esse número já passou dos 70%.

Notamos que na região há cidades muito semelhantes, em suas vantagens e defeitos comparando vemos que conseguem oferecer uma vida diferente a seus cidadãos. Muitos fatores ajudam a entender por que a vida de algumas cidades ficou melhor, enquanto outras pararam no tempo ou patinaram e até regrediram. Nem todos os estímulos favoráveis - ou desfavoráveis - obedecem aos impulsos da política. Os principais desafios enfrentados pelas cidades de médio e pequeno porte é o desemprego, especialmente entre a juventude, desigualdades sociais e econômicas, expansão urbana desordenada, expansão não planejada, conflitos sociais e políticos por causa dos recursos da terra e ambiente, alto nível de vulnerabilidade e possíveis desastres naturais.

Ao Prefeito hoje é dada uma situação de transição. Nada é tão simples e fácil, é preciso encontrar um caminho, soluções que não se resolvem em quatro anos. Encontrar caminhos para uma cidade considerando sua economia, saúde, educação e habitação, requer uma integração e promoção de todas estas questões, nenhuma é mais importante que a outra.

O objetivo é potencializar o uso da infraestrutura social urbana, com a intenção de garantir o acesso da população à cidade em todos os níveis. Para tanto, a atuação desta pesquisa acontece em diferentes esferas que permeiam a interação entre o cidadão e o espaço público urbano.

O trabalho tem como princípio a imersão no local do projeto, independente da escala. Neste momento são levantados os primeiros pontos do diagnóstico e sua relação morfológico-social. Ou seja, a relação do meio ambiente, clima, relevo e vegetação com o meio urbano e a interação da sociedade com este meio ambiente. Posteriormente é elaborada uma pesquisa em relação à situação do local do trabalho. Durante o processo de desenvolvimento do projeto seria desejável haver diversas formas de participação popular, como oficinas participativas que têm o objetivo de responsabilizar a população para que o projeto parte de necessidades da sociedade. Só então é elaborado o plano (ou projeto), de acordo com as premissas do termo de referência e da participação popular, buscando integrar necessidades sociais, ambientais e técnicas.

Ainda neste momento incerto de transição, as necessidades urbanas continuam sendo as principais questões a serem levantadas e apresentadas ao administrador da cidade, comprometido com o crescimento e desenvolvimento da cidade e do cidadão. A urbanização e planejamento de uma região são uma fonte e ferramentas de desenvolvimento que transforma a capacidade de produção e os níveis de renda.

No contexto democrático, o planejamento urbano e regional exige legitimidade, confiança e o Estado de Direito. Chegamos à conclusão que, o planejamento de crescimento para a cidade de São Bento do Sapucaí, deve garantir algumas posturas básicas como; oferta futura de terra adequadamente planejada, com soluções acessíveis de desenvolvimento, redução de risco de assentamentos informais espontâneos, atenuação dos efeitos do crescimento urbano e especulação da terra, otimização do uso da terra, maximização do uso dos equipamentos urbanos existentes e desenvolvimento de nova infraestrutura em fases, de forma que compense os custos.

Nossa cidade deve saber se reinventar ter esquinas, ser amigável, ter entretenimento, preservar seus morros, águas, matas, da ganância dos especuladores, respeitar sua história e por fim , ser inclusiva, onde todos possam exercer sua cidadania.

17 – Sua Biblioteca e Referências:

O Escritório Técnico de Urbanismo desenvolve e apóia pesquisas acadêmicas com a finalidade de fomentar a discussão de planos e projetos de requalificação e mobilidade urbana. O apoio a estes trabalhos tem o objetivo de colocar em prática os conceitos desenvolvidos.

O apoio à pesquisa acadêmica permite ao Escritório Técnico de Urbanismo estar em sintonia com os conceitos que estão sendo desenvolvidos e desta forma propor em seus projetos o que há de mais atual.

Os trabalhos acadêmicos e pesquisados aqui apresentados foram desenvolvidos por estudantes e pesquisadores que contaram com a colaboração do Escritório Técnico de Urbanismo para sua pesquisa e desenvolvimento. Alguns destes trabalhos foram produzidos pela própria equipe do Escritório Técnico de Urbanismo.

“...o que mais conta é a riqueza das funções. O que constitui uma cidade é a complexidade de suas funções. O fato que no mesmo solo uma praça, haja gente que more ali, que venha para se divertir, que vá ao teatro ou ao cinema, fazer compras, que passe de visita, os turistas dos hotéis, ou gente que venha para trabalhar. Uma mistura de todas essas funções em um mesmo lugar: é isso que faz a cidade. É essa intensidade que dá a dimensão humana à cidade .”

Renzo Piano, A responsabilidade do arquiteto.

17.1 – Livros:

MILHEIRO, Anna Vaz; NOBRE, Ana Luiza; WILSNIK Guilherme. *Coletivo – arquitetura paulistana contemporânea: Ana Vaz Milheiro, Ana Luiza Nobre, Guilherme WILSNIK*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SEGRE, Roberto, AZEVEDO, Marlice. COSTA, Renato Gama Rosa. ANDRADE Inês El-Jaick. *Arquitetura + Arte + Cidade: um debate internacional*. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010.

ROGERS, Richard. GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um pequeno planeta*. Editorial Gustavo Gili, S/A, 2001.

AMORIM, Anália. OTERO, Ruben. *Habitação e Cidade: pós graduação da Escola da Cidade*. São Paulo, Hedra 2010.

MONGIM, Olivier. *A Condição Urbana: A cidade na era da globalização*. São Paulo, Estação Liberdade, 2009.

SECCHI, Bernardo. *Primeira lição de urbanismo*. São Paulo, Perspectiva, 2006.

HALL, Peter. *Cidades do amanhã*. São Paulo, Perspectiva, 2005.

LE CORBUSIER. *Urbanismo*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

BENEVOLO, Leonardo. *História da arquitetura moderna*. São Paulo, Perspectiva, 1976.

WILHEIM, Jorge. *JWA obra pública de Jorge Wilheim - 50 anos de contribuição às cidades e à vida urbana*. São Paulo, DBA – Artes Gráficas, 2003.

GORSKI, Maria Cecília Barbieri. *Rios e Cidades Ruptura e Reconciliação*, Editora Senac São Paulo, 2010.

GUIÃO, João Rodrigues. *O Município e a Cidade de Ribeirão Preto na Comemoração do 1º Centenário da Independência Nacional*, Almanaque, 1923.

CIONE, Rubem. *História de Ribeirão Preto*, Vol II, Ribeirão Preto: Legis Summa, 1992.

SOCIETA' EDITRICE ITALIANA. *Cinquant'anni di lavoro degli italiani no Brasil*. Vol. 1 Lo Statuto S. Paolo, 1936.

ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO DE RIBEIRÃO PRETO. *Ruas e Caminhos*. No prelo.

PRATES, Prisco da Cruz. *Relembrando o Passado*. 2ª Ed., Ribeirão Preto: Gráfica União, 1979.

RIBEIRÃO PRETO DE OUTRORA. São Paulo: Gráfica José Ortiz Junior, 1956.

STRAMBI, Myriam de Souza. *50 Anos de Orquestra Sinfônica em Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto: Editora Legis Summa, 1988.

CIONE, Rubem. *História de Ribeirão Preto*, Vol V, Ribeirão Preto: Legis Summa, 1992.

KEATING, Valandro, MARANHÃO, Ricardo. *Caminhos da Conquista*, Editora Terceiro Nome 2009.

DAS CIDADES, Ministério. *Manual de reabilitação de áreas urbanas centrais*, 2008.

PARIS(S), Le Grand, *Consultation Internationale Sur L'Avenir de La Metropole Parisienne*, Le Moniteur Architeccture, 2009

WERTHMANN, Christian. *Operações táticas na cidade informal: o caso do Cantinho do Céu = Tactial operations in the informal city: the case of Cantinho do Céu* / Christian Wethmann, Elisabete França, Maria Teresa Diniz, São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal de Habitação – SEHAB, 2009

.FARREL, Terry. *Tem Years: Tem Cities – The Work of Terry Farrel & Partners 1991 – 2001*, Laurence King, 2002.

FARRELY, Lorraine. *Dibujo para el diseño urbano*, Blume, 2011.

PILEGGI, Sergio, OLIVEIRA, Euclides. Cadernos Brasileiro de Arquitetura, Projeto editores Associados Itda, 1978.

NAIFY, Cosac. *Paulo Mendes da Rocha projetos 1999 – 2006*, Cosac Naify, 2007.

SUSTENTABILIDADE e inovação na habitação popular: o desafio de propor modelos eficientes de moradia / Governo do Estado de São Paulo. Secretaria do Estado de Habitação – São Paulo, 2010.

BRUCHANAN, Peter. *Complete Works Renzo Piano Building Workshop, volume one, two, three e four*, Phaidon.

PIANO, Renzo. A responsabilidade do arquiteto / Renzo Piano; conversas com Renzo Cassigoli – São Paulo: BEI Comunicação, 2011.

VIDIELLA, Alex Sanches. *Atlas de arquitetura contemporânea*, Loft publicações, São Paulo, 2007.

COSTA, Lucia Maria Sá Antunes. *Rios e Paisagens Urbanas em Cidades Brasileiras*. Prourb, Viana & Mosley Editora, 2006

FARIA, Rodrigo de. Ribeirão Preto, uma cidade em construção: o discurso da higiene, beleza e disciplina na modernização *Entre Rios* (1895-1930) / Rodrigo Santos de Faria – São Paulo: Annablume, 2010.

17.2 - Teses:

GRINOVER, Marina, PAOLIELO, Guilherme. *Trabalhos finais de graduação*. São Paulo, Hedra ECidade 2010

ZAMBONI, Maria Celia. *A Mogiana e o Café - Contribuições para a História da Estrada de Ferro Mogiana*. Mestrado, Unesp/Franca, 1993.

FORBES, Elisabeth Padovan de Figueiredo. *Discurso da Arquitetura e Arquitetura do Discurso*. Trabalho apresentado para a conclusão do curso de arquitetura, , AEUSP – Associação de Ensino de Arquitetura e Urbanismo da cidade de São Paulo - Escola da Cidade *Escola da Cidade*, 2009.

NASCIMENTO, Silvio Manoel do. *Antecipar a discussão sobre a relação entre o esvaziamento do uso do centro e a expansão urbana da cidade de Ribeirão Preto SP*. Trabalho apresentado para conclusão do curso de arquitetura e urbanismo, AEUSP – Associação de Ensino de Arquitetura e Urbanismo da cidade de São Paulo - Escola da Cidade, 2011

NASCIMENTO, Silvio Manoel do. *Revisitando Atenas*. Trabalho apresentado para conclusão do curso de arquitetura e urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Braz Cubas, Mogi das Cruzes, 1997.

17.3 – Periódicos:

BOTELHO, Martinho, *REVISTA BRAZIL MAGAZINE* - Ribeirão Preto "Le Pays di Café", 1911.

BRAZIL MAGAZINE - Revista Periódica e Ilustrada d'Arte e Actualidades, Publicação de Propaganda Brasileira no Estrangeiro – RIBEIRÃO PRETO LE PAYS DU CAFÉ, Par Martinho Botelho, 1911, pg. 105 -108.

REVISTA EL CROQUIS. *Herzog & Demeuron: monumento e intimidad*, Espanha, 2006

ARCHITECTURE NOW. Architecture now 4! Arquitecture hoy rchitecture oggi. Arqitecture dos nossos dias, Philip Jodidio, Taschen, 2006.

NOSSO CAMINHO. Revista de Arquitetura, Arte e Cultura. Vol. 1, N.7, Julho, Agosto, Setembro, N.8, Outubro, Novembro e Dezembro 2010.

MÓDULO. Revista de Arquitetura, Urbanismo e Artes. Setembro, 1975.

REVISTA EL CROQUIS. *Herzog & Demeuron: monumento e intimidad*, Espanha, 2006

ARCHITECTURE NOW. Architecture now 4! Arquitecture hoy rchitecture oggi. Arqitecture dos nossos dias, Philip Jodidio, Taschen, 2006.

REVIDE VIP.Vide Editorial Revistas e Periódicos Ltda. Ano 24, N. 26, Edição 563, 2011; Ano 25, N.30, Edição 567, 2011; Ano 25, N. 35, Edição 572, 2011, Ano 25, N. 36, Edição 573, 2011; Ano 25, N. 41, Edição 578, 2011.

GAZETA DE RIBEIRÃO. Jornal Gazeta de Ribeirão, Edição de domingo, 4 de setembro, 2011, Ano VIII, N. 1455.

REVISTA SUMMA. Metal / *bjarke Ingels Group*, numero 114, 2011.

REVISTA VIVA, Arquitetura. *El sueño de Asturias*, numero 132, 2011.

17.4 - Fontes:

CRAVINHOS - Histórico Geographico Comercial Agricola, F. Gomes, Typographia Selles, Ribeirão Preto, 1922 - Pág. 237 a 243) – 7 fotos - reproduções- da Fazenda Chimborazo / Acervo do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto – doadas pela Sra. Graziela Rodrigues Faria, filha de Roberto Alves Rodrigues - Administrador da Fazenda na década de 1920 Fundos José Pedro Miranda, PM, CM e Intendência do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto

Jornal “Diário da Manhã” de 18/abril de 1952 - págs. 1, de 28/março/1952 - Edição Especial de Aniversário de Ribeirão Preto de 14/junho/1979 - Edições Douradas - págs. 15

17.5 - Webliografia:

www.saobentodosapucai.sp.gov.br

www.googleearth.com

www.mapassp.com.br

www.guiarodoviariosp.com.br

www.ibge.gov.br

arquitetura



concurso



corporativo

urbanismo

publicação

beth forbes

A R Q U I T E T A U R B A N I S T A

beforbes@bethforbes.com.br
+ 55 11 9 8187 6760

silvio do nascimento

A R Q U I T E T O U R B A N I S T A

silviodonascimento@bethforbes.com.br – silvio.arq.urb@hotmail.com
+ 55 11 9 6625 7783

SÃO PAULO - SP

Alameda Lorena, 937 – Conjunto 305
Jardim Paulista – CEP 01424 004
Tel. + 55 11 3062 8534

RIBEIRÃO PRETO - SP

Rua São Salvador, 469
Sumarezinho – CEP 14055 260
Tel. + 55 16 3966 1454

SÃO BENTO DO SAPUCAÍ - SP

Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 92
Centro – CEP 12490 000
Tel. + 55 12 3971 1780